ANO 33.º DOMINGO, 10 DE MAIO DE 1953 N.º 10.932

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foram apurados para os quartos de final

Sporting, Benfica, Porto, Barreiro e Evora

Terão de recorrer a terceiro jogo

Estoril e Guimarães

Covilhã e Atlético

Benfica, 5-V. de Setubal, 2
Belenenses, 0-Barreir., 1
Atlético, 0-Covilhã, 0
Académica, 1-Sporting, 2
F. C. Porto, 6-Boavista, 0
Lusitano, 4-Braga, 1
V. Guimarães, 3-Estoril, 2

Os jogos da segunda mão dos oitavos de final da Taça de Portugal, a preencherem a tarde de hoje, representavam, passe a imagem, como que o reverso do cartaz de domingo passado: as equipas encontravam-se agrupadas do mesmo modo, mas os clubes visitados há oito dias eram desta feita os visitantes.

Alguns dos resultados verificados na primeira jornada da prova davam, indiscutivelmente, a parte dos encontros desta tarde, um bom ambiente de expectativa e promessas de luta ardorosa, apaixonada, para tentar desfazer posições menos confortáveis... Assim, no Campo Grande, o Benfica tentava, com o Vitória de Setubal, no seu ambiente, anular o desfecho desfavorável (2-3) que registou no campo dos Arcos—portanto uma partida que prometia vivos momentos de futebol, pelo «élan» que as equipas não deixariam de pôr na luta. No mesmo caso se encontrava o Belenenses, a jogar nas Salésias com o Barreirense, seu vencedor (2-1) no encontro que disputou na outra margem do Tejo.

Das restantes equipas lisboetas, o Atlético batia-se na Tapadinha com o Sporting da Covilhã, para desfazer o empate (0-0) da semana passada—e vem a propósito recordar que os alcantarenses registaram então dezasseis encontros consecutivos sem conhecer o sabor da vitória... O Estoril, vencedor do Vitória minhoto na Amoreira (3-2), partiu para Guimarães com esta vantagem, é certo, mas com a dificuldade de ter de a manter no campo do adversário—sempre difícil quando se bate apoiado pelo seu publico. Só o Sporting, em posição confortável, ia até Coimbra sem preocupações de maior, já que a sua vitória sobre a Académica (3-0) representava vantagem muito difícil, se não impossivel, neste caso, de anular.

Dos encontros que envolviam exclusivamente equipas da Provincia, o da capital do Norte, nova «reprise» em familia, interessava para definir a posição do F. C. do Porto na prova, onde o grupo tem tradições, dado o desfecho negativo (0-1) que consentiu ao Boavista na primeira mão. Quanto á partida de Évora, a situação era, sem duvida, muito favorável ao

(Continua na página central)

Pois é assim mesmo: «Ó papão, vai-te embora, de cima desse telhado. Deixa dormir o menino um soninho descansado...». Pois não é verdade que parece ouvir-se esta maçaca a embalar o seu menino macaco ao som da velha canção de berço? O quadro parece composto, mas a foto que nos chega de Nova York (I. N. S.) assegura que o fotógrafo colheu a imagem de imprevisto no Jardim Zoológico de Detroit

O auxílio económico

da America à Europa

acabará dentro de dois anos

WASHINGTON, 10 — O director da Agência de Segurança Mutua, Harold Stassen, declarou hoje num discurso radiodifundido que a América tencionava pôr termo ao auxílio económico á Europa dentro de dois anos, mas que o auxílio militar continuaria enquanto «a grave ameaça» da Russia existisse.

Harold Stassen, proferindo uma palestra gravada antes de partir ontem para uma viagem ao Médio Oriente com o secretário de Estado, John Foster Dulles, disse: «Esperamos que, a não ser em certas situações extremas, como as secas, as nações europeias estarão restabelecidas no que respeita ao auxílio económico dentro de dois anos». Acentuando o programa de auxílio externo de Eisenhower, num total de 5.800 milhões de dólares para o próximo ano fiscal, Stassen disse que a Europa receberia 53 % do auxílio externo.—(R.).

2.ª tiragem

O sr. dr. Oliveira Salazar com as entidades que o acompanharam

O chefe do Governo visitou hoje

a exposição de máquinas agrícolas

aberta na Tapada da Ajuda

O sr. presidente do Conselho visitou esta manhã, inesperadamente, a Exposição de Flores e Plantas Ornamentais e a I Exposição-Feira de Máquinas Agrícolas, que ontem foram inauguradas, na Tapada da Ajuda, integradas no programa das comemorações do centenário da criação do nosso ensino superior agrícola.

Só pela fotografia ninguém saberá de quem se trata. Poderemos acrescentar que é um francês, de nome J. B. Boulay, que foi alferes durante a guerra e se distinguiu na Resistência. Também isto poderia não constituir motivo bastante de celebridade, mas a verdade é que o francês Boulay é na Inglaterra suficientemente famoso para ter o direito de ser convidado especial durante as cerimónias da coroação, precisamente pela sua acção durante a Resistência, em que «salvou a vida a um membro da família real», o que lhe valeu o título e diploma de «protector da coroa»

Pouco depois das 11 horas, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, sózinho no seu automóvel, chegou ao pavilhão de exposições da Tapada, onde se vêem, dispostas com gosto e com carinho, numerosas espécies de flores e plantas ornamentais, num ambiente encantador, de cor e de frescura. Encontravam-se ali os srs. professores engenheiros André Navarro e Cincinato da Costa, respectivamente, director do Instituto Superior de Agronomia, e secretário-geral das referidas comemorações, bem como outros componentes do corpo-docente do Instituto, e o sr. engenheiro Mendes Frazão, director-geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, que apresentaram cumprimentos ao chefe do Governo e o acompanharam, em seguida, durante a visita á exposição. Depois de apreciar as variadissimas espécies de flores e plantas ornamentais e de elogiar o cuidado com que se procedera á sua arrumação, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar dirigiu-se ao local onde está instalada a I Exposição-Feira de Máquinas Agrícolas, na companhia das citadas individualidades.

Percorrendo todo o amplo recinto da exposição, o sr. presidente do Conselho, que se confessou muito impressionado com a vasta representação da mecanica agrícola nacional e estrangeira, manifestou-se particularmente interessado pelas mais modernas máquinas para a defesa da cultura e por todas as espécies de charruas, ceifeiras, debulhadoras e niveladoras de terras. Também o interessaram muito todas as máquinas destinadas á cultura do milho e os numerosos acessórios e aparelhagem para as aplicações tecnológicas do vinho e do azeite.

(Continua na página seguinte)

Entrou hoje

triunfalmente na sua diocese

o novo bispo de Portalegre

O sr. D. Agostinho de Moura, novo bispo de Portalegre, que hoje entrou na sua diocese, recebeu, de manhã, na Rua de Santo Amaro, á Estrela, 49, cumprimentos de despedida de numerosas pessoas.

A's 9 horas, partiu da rotunda da Avenida do Aeroporto, o cortejo de automoveis que acompanhou o novo prelado a Portalegre.

O sr. D. Agostinho de Moura, em carro descoberto, foi muito aclamado em todas as terras do percurso: Constança, Montalvo, Amoreira, Rio de Moinhos...

(Continua na 15.ª página)

Descobriu-se o esqueleto

de um mastodonte pre-histórico

AKRON (Ohio), 10 — O esqueleto de um mastodonte pre-histórico, animal parecido com o elefante, foi encontrado perto de Mogadore, a Leste desta cidade, em excelente estado de conservação.

O mastodonte, que tinha atingido a idade adulta e bem desenvolvida, estava deitado de lado apenas a 60 centimetros abaixo da superficie. Os homens que escavavam um fosso com uma máquina escavadora encontraram os ossos.—(Reuter).

Agradecimento

Apesar dos esforços empregados, assenta-se em que será impossivel fazer chegar directamente a todas as pessoas uma palavra de agradecimento pela parte que quiseram tomar na comemoração do 25.º aniversário da minha entrada para o Governo da Nação. Seria em qualquer caso pretensão irrealizável, desde que muitos preferiram modestamente acobertar-se no anonimato e de outros que constituem imensa multidão se não podem conhecer nomes nem moradas que permitam enviar-lhes a expressão muito sincera da minha imperecível gratidão. Sou por isso obrigado a fazê-lo por este meio, pedindo á Imprensa e á Rádio, que tão larga parte tomaram em tudo, completem a sua amável colaboração em ajudar-me neste acto de agradecimento.

Estão presentes e vivas no meu espírito a assistência a actos oficiais, as manifestações colectivas, as reuniões dos portugueses onde

(Continua na página seguinte)

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO PELA CARROÇA QUE CONDUZIA — Esta manhã, quando o jornaleiro Armando Luis Bonjour, residente na Aurora-Seixal, conduzia uma carroça puxada por uma muar, foi colhido pelo rodado da mesma, em Paio Pires, ficando em estado grave. Foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Num restaurante da Baixa, realiza-se, no próximo dia 15 o habitual jantar de confraternização dos alunos da antiga Escola Nacional. As inscrições podem ser feitas na Rua Garrett, 72, na Rua Augusta, 205, ou na Rua Aurea 261.

CONFERENCIAS

E' amanhã, pelas 21 e 30, que se realiza a conferência «A criação da ópera francesa», a 6.ª da série «A evolução da ópera», iniciativa da J. M. P., com a colaboração do Instituto Italiano, a cargo do crítico musical sr. Nuno Barreiros, que ilustrará o trabalho com algumas obras gravadas.

—No Instituto Britanico, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, o escritor de arte e director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, Luís Reis Santos, realiza uma conferência que versará o tema «A pintura flamenga dos séculos XV e XVI em Portugal».

Vida artistica

O XVI Salão Internacional de Arte Fotográfica

Inaugura-se na próxima quarta-feira, ás 15 horas, o XVI Salão Internacional de Arte Fotográfica, que se realiza no S. N. I. A organização deste certame está a cargo do Grémio Português de Fotografia.

Exposição fotográfica sobre arqueologia na Grã-Bretanha

No Instituto Britanico em Portugal, amanhã, ás 16 e 30, inaugura-se uma exposição de fotografias aéreas sob o titulo «Arqueologia na Grã-Bretanha», cujo interesse, longe de se limitar aos especialistas do assunto, será também grande para o publico em geral. Ao acto inaugural assistirá o sr. embaixador da Grã-Bretanha. O sr. prof. Mário Chicó, usará da palavra para focar alguns dos aspectos mais salientes da exposição.

Exposição de bordados ornamentais

Organizada pela Escola Industrial Josefa de Óbidos, inaugura-se no próximo dia 16, ás 15 horas, a exposição de bordados ornamentais da mestra Leonor Maria Pereira. A expositora, que celebra 37 anos de serviço oficial, apresentará trabalhos desde a direcção do mestre Roque Gameiro até aos tempos actuais.

"A Mariazinha"
(Nome registado)

PREVENÇÃO!

Previnem-se todas as pessoas de boa fé, e que o ignorem; de que o nome «A MARIAZINHA» está registado para Portugal, com o n.º 5.680 (Concessão de 10-11-1934).

Portanto, ninguém mais o pode usar em qualquer casa, actividade ou produto. «A MARIAZINHA» agradece (ou recompensa) qualquer pessoa que queira ter a amabilidade de lhe indicar alguma infracção no uso, proibido, do seu nome.

A venda do café de «A MARIAZINHA», também é feita, sómente, ao seu balcão. Não pode, portanto, vender-se qualquer café alegando ser do dela, que não vá dentro de sacos seus.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
LISBOA
Rua Barros Queiroz, 28
PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

JA VEM DE LONGE...

A FAMA DO
BRANDY CONSTANTINO

CAIU AO RIO E MORREU

um amador de pesca

Esta manhã, o sr. Augusto Machado, de 67 anos, pedreiro, residente na Rua António Luís Moreira, 37, em Moscavide, saiu de casa para se entregar ás práticas de pesca, desportiva. Dirigiu-se, para isso, á doca do Poço do Bispo, onde foi acometido de um ataque, quando já estava a pescar, caindo ao rio. Acudiram-lhe várias pessoas, que conseguiram recolhê-lo para terra, mas o infeliz já não dava sinais de vida. Depois de verificado o óbito, o corpo seguiu para o Necrotério.

Almoço de confraternização

de telegrafistas combatentes

Na Casa do Alentejo, realizou-se hoje um almoço de confraternização dos telegrafistas combatentes da Grande Guerra de 1914-18, no qual tomaram parte numerosos oficiais, sargentos e praças que, em Africa e na França fizeram parte das diversas secções e companhias divisionárias.

Trocaram-se afectuosos brindes, sendo evocadas as horas alegres e trágicas vividas durante as campanhas da Flandres e do Ultramar português.

A visita de Salazar

à exposição de máquinas

(Continuação da pág. anterior)

Fazendo muitas perguntas que revelavam, sobretudo, o interesse pelos mais modernos métodos de cultura agrícola, o chefe do Governo, que foi elucidado em todos os pormenores técnicos pelo incansável organizador da exposição, sr. prof. eng. Joaquim Penim, dedicou especial atenção aos mostruários de fabrico português, que constituem uma parte importante do vasto parque de material, desde as grandes debulhadoras ás máquinas destinadas aos mais diversos serviços da lavoura, aos pneus para tractores e outros usos rurais, até á variada e perfeita aparelhagem de tecnologia do vinho e do azeite. Através das suas frequentes perguntas, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar mostrou o seu particular interesse pelo desenvolvimento da produção nacional neste capítulo da nossa industria.

Depois da sua demorada visita, o sr. presidente do Conselho cumprimentou os organizadores da exposição e manifestou a sua satisfação pela contribuição que este certame pode dar, no sentido de uma maior expansão dos conhecimentos dos modernos métodos da técnica agrícola, com vista á indispensável melhoria do rendimento da nossa lavoura.

Durante o dia, acorreram á Tapada da Ajuda numerosas pessoas que visitaram, cheias de interesse, as duas exposições, especialmente a Exposição-Feira de Máquinas Agrícolas, que constitui, realmente, uma interessante revelação.

Agradecimento

(Continuação da página anterior)

quer que se encontravam—nos navios, nos ares, em terra portuguesa ou estrangeira, a representação de todas as colectividades, as ornamentações festivas, as mensagens, os votos, direitos de cidadania outorgados, pequenas lembranças, dádivas, cartas e poesias ingénuas, orações, flores—em suma o que cada um em seu coração achou melhor para oferecer naquele dia, com a pura intenção de honrar-me ou de mostrar o seu contentamento, o seu apreço pessoal ou solidariedade politica.

Confesso ter-me sentido um tanto comprometido com a celebração, ainda que oficialmente comedida, de um acontecimento cujas raizes profundas não derivam do mérito próprio mas de factores que lhe são alheios. Mas, independentemente disso, não se podia ser insensivel e deve no plano nacional dar-se todo o valor ao momento de comunhão patriótica que se viveu, quando os portugueses dispersos pelas sete partidas se acharam reunidos para ouvir a mensagem do chefe do Estado, transmitida do seio da Representação Nacional, e perante a sede do Governo desfilaram os estandartes e bandeiras, chegados dos recessos da História e do Mundo, em representação de todos os heroismos e de todas as formas de vida associativa que esses mesmos portugueses criaram por toda a parte e em Lisboa atestavam a sua presença.

Era certamente ideia que todos esses simbolos exprimissem um simples «obrigado» pela contribuição que através do Governo e num quarto de século se cré terei dado para a união dos portugueses e o bom nome do País. Porém, ao vê-los surgir do seio da multidão fremente e comovida, em dádiva generosa de si mesma, e ao evocar o que representavam de heroicos feitos, improbo labor e aspirações generosas, uma espécie de angustia se me instalou no coração, ensombrando a beleza daquela hora: Que pena não ter podido fazer mais!

PRESIDENTE DO CONSELHO

LONG-LIFE APRESENTA

Qualquer coisa de novo criada para Si!

NO PROGRAMA MUSICAL
«CHEGARAM DISCOS NOVOS»

PEUGAS MOUSSE NYLON LONG-LIFE

ARTUR AGOSTINHO
TODAS AS SEMANAS
às
3.as-feiras — Pelas 20,40 h.
em Rádio Renascença
às
4.as-feiras — Pelas 21 h.
em Rádio Club Português

UM SÓ TAMANHO... PARA TODOS OS TAMANHOS!

Teatros e Cinemas

«Chuva», no Teatro da Trindade

Anos depois de terminada a Grande Guerra—a primeira, a de 1914—ainda o teatro vivia dos subsídios do seu drama, drama moral e económico, que ora se traduzia na peça de costumes, ora se banhava nas águas sempre lustrais das camadas populares. O realismo burguês saturava, porém, as plateias e os autores levedavam novas formas de criação teatral, capazes de redimir o teatro dos pecados de reincidências em que caíra. Foi, então, que, aí por fins do primeiro quarto do século presente. Sommerset Maugham apareceu com o seu teatro de acção colonial. Ao exotismo dos ambientes, juntava uma extraordinária linguagem incisiva, uma consciência humana, uma marca de signos aliciantes que ainda hoje a está patente na «Chuva», ontem á noite reaparecida no Trindade—não como chuva que molha, mas como sol que brilha na bilheteira...

A crítica desta peça está feita. O publico conhece-lhe as grandes virtudes, pois, o Trindade quase esgotou a lotação e, á hora de começar o espectáculo ainda a «bicha», diante da bilheteira, quase contornava para a Travessa da Trindade... Como nos grandes tempos do teatro!

Esse publico que, ontem, curioso, acorreu ao Trindade, como de certo vai continuar a acorrer, tinha duas forças a movê-lo, quanto a nós, o prestígio da própria peça e o desejo de fazer confrontos. Esses confrontos são sempre perigosos, principalmente, quando se viu o extraordinário, o inesquecível desempenho de Dulcina e Conchita Moraes. Apressemo-nos, porém, a esclarecer os que ontem não estiveram no Trindade, que Alma Flora nada fica a dever, em potência criadora ao trabalho da sua colega Dulcina que tem, sobre todas as interpretações, a vantagem de fazer o papel pela milésima vez. Mas há nela uma dissemelhante e ao mesmo tempo parecida (influência de pronuncia?) composição de figura. Nada, porém, como elogio, valerá o conselho de ir ver o seu trabalho prestigioso, tão sentido, tão vivido que mais do que uma vez ela teve de vir á cena agradecer os aplausos retumbantes, unisonos do publico. E era tão verdadeira a sua emoção, que Alma Flora, de ar patético, descomposto, ainda, não tinha tempo para desfazer a figura e dar o seu sorriso de agradecimentos. Em cena, mais do que uma vez, as suas lágrimas de dor ou de raiva brilharam.

Do restante desempenho, queremos chamar para primeiro plano José de Castro, quase estreante, que fez de um papel secundário e neutro uma figura emotiva e determinante, a do sargento «Bonitão». Também os rapazes que o acompanham fazem os seus pequenos papéis convictamente. Sacramento, no «Sr. Horn» José Amaro, no «pastor anglicano»—o tempo ajudá-lo-á a consolidar a personagem e a decorar o papel—Beatriz de Almeida, na «sr.ª Horn», Fernanda Coimbra—muito bem—na «sr.ª Davidson» e Branca Velez, na esposa do médico, completaram todos, com o seu entusiasmo, ao lado do organizador da companhia, Octávio Bramão, num médico bonacheirão, de um conjunto honesto e homogéneo.

Uma montagem séria, a que não falta a constancia da chuva, com cenário de Reinaldo Martins, são os elementos principais do êxito levado ontem ao Trindade, segundo a boa tradução de Álvaro Santos embora não liberta de uns certos brasileirismos que não chegam para diminuir o espectáculo. Pois, ainda bem: a «Chuva» que chova...—*M. A.*

Ópera no Coliseu

«Traviata», de Verdi

O folhetinzinho de Dumas, lido e amado até ás lágrimas pelas «midinettes» de Paris, estava bem longe de supor, quando nascia, há-de haver um século, que espantoso prestigio iria obter, perante as camadas cultas de todo o Mundo. Depois de consagrado pelo povo, que sabe sempre identificar-se com as paixões sinceras, outros mais exigentes em estétismo e em moral—os mais puritanos ultrapassam assim os preconceitos, pondo-se da banda da Beleza...—lhe consagram o seu apreço. «Traviata» é a ultima sublimação de uma infeliz Margarida Gauthier e ainda faz chegar as lágrimas a muitos olhos...

A versão que o Coliseu agora nos deu das

(Continua na página seguinte)

HÁ 30 ANOS

Quinta-feira da Espiga

A 10 de Maio de 1923, festejava-se Quinta-feira da Espiga, e o «Diário de Lisboa» dizia: «Os retiros estiveram a abarrotar. Para as bandas do Areeiro, o «Perna de Pau» teve um grande dia, e para os de Benfica, «Pedralvas», o «Bacalhau», o «Caliça», o «Charquinho», o «Ferro de Engomar». Os trens estão ás portas. Há automóveis de aluguer, está claro que para foliões endinheirados, mas a tipoia é que marca. Na Baixa, a festa da espiga não se fez sentir. Pelos bairros pobres algumas saloias vendem raminhos com três papoilas, um malmequer e duas espigas de trigo. Mas mais nada. Nos arredores é que foi a festa».

detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Pantène S. A., BALE

PANTÈNE

Férias e desportos

COM O SEU APARELHO KODAK

KODAK BROWNIE 127

Aponte pelo visor e carregue no botão. É tudo quanto tem a fazer com este Kodak Brownie para obter lindas fotos. Sempre em foco a partir de 1m,5. Fácil de manejar e económico. Tira 8 fotos 4×6,5 num rolo Kodak 127.

Consulte o seu Revendedor KODAK

Kodak MARCA REGISTADA

KODAK PORTUGUESA, LTD. — R. Garrett, 33 — Lisboa

«E Jesus lhes respondeu, dizendo: Quem é Minha mãe e Meus irmãos? E olhando para os que estavam sentados á roda de Si, lhes disse: Eis aqui Minha mãe e Meus irmãos. Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é Meu irmão, e Minha irmã e Minha mãe... E a vontade de Meu Pai, que Me enviou, é esta: que todo o que vê o Filho, e crê n'Ele, tenha a Vida Eterna». (S. Marcos 3:33 a 35 e S. João 6:40). E' esta doutrina de Jesus que se prega em todas as Igrejas Evangélicas do País.

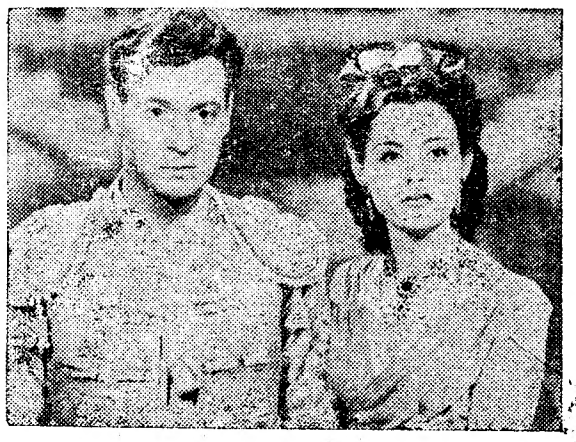
Encomendem o Novo Testamento, trad. da Vulgata Latina, á Praça Luís de Camões, 20, Lisboa. Um volume de 509 págs. por 5$00. Podem enviar esta quantia em estampilhas.

"OLÉ TOUREIRO!"

LUIS SANDRINI

o maior cómico do cinema argentino

e



PAQUITA RICO

A vedeta da simpatia

Juntos pela 1.ª vez num filme excepcional

4.ª FEIRA nos cinemas ODEON-PALACIO

Exclusivo produções ANIBAL CONTREIRAS

TÁGIDE

ULTIMA APRESENTAÇÃO DE

MARIE DUBAS

A maior actriz da canção!

*

Uma das maiores artistas do music-hall mundial!

*

A artista de que toda a Lisboa fala!

* * *

BREVEMENTE

CHARLES AZNAVOUR

Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327

TWA

TRANS WORLD AIRLINES

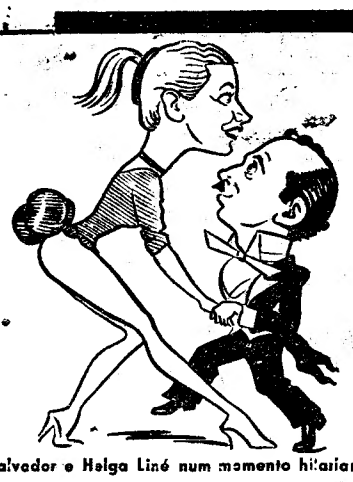
Oiça HOJE e todos os Domingos, às 22 horas,

o Programa da TWA

«PELOS CAMINHOS DO AR»

Em: Rádio Club Português
Rádio Renascença — Lisboa
Rádio Renascença — Porto

Produção de GENTIL MARQUES



Salvador e Helga Liné num momento hilariante

NO MARIA VITORIA

TEL. 31740

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES A'S 20,45 e 23 h.

EUGENIO SALVADOR apresenta A GRANDE REVISTA POPULAR do MOMENTO

Canelina «a mulata de fogo»

Cantigas, ó Rosa!

ESPECTACULO PARA ADULTOS

O RETUMBANTE TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL !!!

TEATRO AVENIDA

ULTIMO DIA

DA FAMOSA OPERETA

O PASSARINHO DA RIBEIRA

O MAIS ALEGRE ESPECTACULO DA ACTUALIDADE

LUGARES DESDE 3$50 a 25$00

Espectáculo para maiores de 13 anos

Casino Estoril TEL. 730

HOJE — DOMINGO, 10

Depois das 20 e 30 horas

no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS

— BAILE —

com os dois magníficos conjuntos musicais

VIEIRA PINTO

E

TONY AMARAL

CONSUMO MINIMO, 40$00

incluidas todas as taxas

— SÁBADO, 16 —

«A NOITE DA PRIMAVERA»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje às 21.45 a grande peça histórica em 4 actos, de MARCELINO MESQUITA

«O REGENTE»

Num espectáculo de sumptuosidade e esplendor

(Espectáculo para adultos)

Teatros e Cinemas

«O grande teatro do Mundo»

no «Auditorium» da Tapada da Ajuda

Integrado nos festejos comemorativos do centenário do Instituto Superior de Agronomia, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra representou, ontem, no «auditorium» da Tapada da Ajuda, o auto sacramental de Calderón de la Barca, «O Grande Teatro do Mundo».

Quando, há três séculos, este género de representações atingira nivel razoável de notoriedade, as portas das muralhas cerraram-se, as casas ficaram vazias, e o publico, aos milhares, comprimia-se, interessedo, no largo fronteiriço ao palco onde a função ia realizar-se. Hoje, ou melhor, ontem, no gracioso anfiteatro da Ajuda, coberto por um estrelado céu azul que não dava lugar a duvidas meteorológicas, cerca de um terço das suas graníticas arquibancadas ficou vazio, numa nudez confrangedora. Calderón de la Barca bem merecia melhor acolhimento, e o conjunto de universitários que o representou justificava um maior interesse. O T. E. U. C. é já uma bem firmada realidade dentro do desolador campo de actividades do Teatro português. A sua fama, conquistada por sucessivos êxitos de representação, ultrapassou fronteiras e foi ganhar aplausos junto das élites do publico estrangeiro. Mesmo que assim não fosse, os estudantes de Coimbra continuariam merecedores dos aplausos daqueles que mantêm o seu interesse pelo Teatro. Sacrificar as horas que os estudos deixam para repouso para se entregar animosamente á divulgação das obras clássicas de Teatro, constitui facto que não pode passar desapercebido, nem desajudado de incitamentos.

Talvez não fosse despropositado perguntar a razão por que os estudantes universitários de Lisboa não possuem um agrupamento idêntico, tanto mais que o elevado numero de pessoas que constitui a população universitária lisboeta é de molde a trazer maiores facilidades a actividades daquele género. E mesmo, até, porque a Universidade de Lisboa é a unica que não possui o seu Teatro de Estudantes.

A versão portuguesa de «O Grande Teatro do Mundo», ontem representada, é da autoria dos srs. drs. Dinis Jacinto e Arquimedes Santos, e do sr. prof. dr. Paulo Quintela, que também tomou a seu cargo a direcção artística do espectáculo, pelo que, no final da representação, compartilhou com os artistas-estudantes, as palmas prolongadas da assistência.—V. D.

—o-o-o—

(Continuação da página anterior)

páginas de Verdi cabe bem dentro da linha geral da temporada que o dr. Fabio Ronchi trouxe até nós, a convite de Américo Covões. O naipe feminino continua a exprimir-se numa linguagem musical mais sã, sem desmerecimento, aliás, para os naipes masculinos...

Foi assim que o soprano lirico Ondina Otta, logo depois do fim do primeiro acto, vencidas as hesitações iniciais, conquistou o publico, merecendo muitas vezes aplausos em cena aberta e um «bis» apoteótico quando, depois de ver que «oh! como estou mudada!» canta a linda área do quarto acto. Tem uma figura simpática, representa com muita naturalidade e a extensão dos agudos, como a musicalidade da sua voz, permitem-lhe uma actuação que vai muitissimo acima da média.

A seu lado, Nino Scatolino, com as suas páginas talvez pouco firmes ou então ainda pouco á vontade com o maestro e a orquestra, teve, no entanto, uma actuação em tudo digna dos apláusos que recebeu e das suas anteriores actuações. Mas pode desde já salientar-se, ainda dentro do grupo de intérpretes masculinos, e uma vez mais com justiça, o trabalho digno e limpo do barítono Roberto Armaroli, que foi um «Jorge Germont» correcto, cantando muito bem, sobretudo, todo o segundo acto e o quarteto do terceiro.

Vivien Cavegila e Dina Cervi, nas duas pequenas intervenções; Tito Dolgiotti, Ezio Boschi, Ottavio Serpo e Giuseppe Maggioni, ainda em mais pequenas intervenções, completaram o conjunto de intérpretes, no seu todo bastante homoneneo e representando com um certo sentido cénico.

Margarida de Abreu, directora do C. I. C. dirigiu o bailado do 3.º acto com propriedade, cabendo a Ana Maria algumas das melhores palmas da noite—bem merecidas, porque dançou com muita graça intencional. A Orquestra Sinfónica Nacional, que mal saiu da ópera em S. Carlos, logo foi colaborar nos espectáculos do Coliseu, estando á pressa a preparar-se para o «ballet» do marquês de Cuevas, cumpriu o melhor possivel, sendo aliás, muito facilitada a sua função pela admirável regência de Ino Savini. Dá gosto «vê-lo» reger. Os cenários como de costume, são prejudicados pela dualidade de «papeis» que os obrigam a representar: aquele pobre do 2.º acto tão depressa é o jardim renascentista sumptuoso do «Trovador», como o ar livre de um «cottage» dos arredores de Paris... Coros afinados, publico entusiasmado.—S.

Atrás do reposteiro

No desempenho da comédia «Casca de laranja», que vai ser representada na digressão da companhia Alves da Cunha-Madalena Sotto, além desta artista tomam parte Suzana Prado, Rogério Paulo, Sales Ribeiro e Tomás de Macedo.

—Por motivos imprevistos não poderá ser representada no Teatro Rivoli, do Porto, em «matinées» infantis, a fantasia «Sonho duma noite de Primavera».

—A artista Maria Clara, que se encontra no Brasil, prorrogou o seu contrato com a Rádio Bandeirante de S. Paulo, e possivelmente actuará na Rádio e na Televisão do Rio de Janeiro.

—O coral «Pequenas Cantoras de Portugal», que andou em digressão por Espanha, onde alcançou grande êxito, regressou hoje ao Porto.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, termina hoje a temporada da companhia vienense de revistas.

—Além das actrizes que fazem parte da companhia do Teatro Avenida, tomam parte no desempenho da nova revista «Agora é que são elas», a vedeta brasileira Virginia Lane, Elvira Velez, Alziriinha Camargo e Clarisse Belo.

—O artista português «Guto» o Homem-Máquina, que se encontra a trabalhar em Espanha, faz parte da companhia de circo Canadá, actualmente a trabalhar em Porto Bau.

—Encerra-se amanhã a inscrição de candidatos de ambos os sexos que queiram concorrer ás vagas existentes na escola de Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos.

—Segundo o elenco enviado para Luanda pela companhia de revistas que vai empreender uma digressão a África, dele fará parte o actor Mário Santos.

—O Teatro da Mocidade vai efectuar espectáculos em Santarém, Leiria, Aveiro e Setubal, com as peças «Feitiçeiro infeliz», «Caíu um anjo» e «O Banco dos homens felizes».

A temporada de «ballet»

no Teatro de S. Carlos

Há vivo interesse ao redor da vinda ao Teatro Nacional de S. Carlos do «Grand Ballet du Marquis de Cuevas», porque as suas realizações entre nós e nos demais países que visitaram ficaram justamente memoráveis.

Entre os grandes nomes que a companhia este ano trará até nós surge o de Ana Ricarda, notável bailarina de origem espanhola e escocesa, que nasceu na América. Desde muito nova, Ana Ricarda, trabalhou com Fokine e com Celli. Estudou dança espanhola com Martinez e La Argentinita. Esteve no grupo de Markova-Dolin. Em Monte Carlo fez algumas das suas maiores criações, como «Dona Inês de Castro», que em Portugal este ano se verá. E' esta grande artista que, ao lado de outros famosos astros da dança, veremos na companhia que em S. Carlos se estreia no dia 16.

Ultimo espectáculo

da companhia de ópera

Hoje, «Luccia de Lammermoor», com elenco de oiro: Franca Ottavianini, a rival de Galvani, o célebre tenor Nino Scattolini, o barítono Armaroli e o baixo Salvatore Catania

Espectáculo grandioso e inesquecivel o de hoje, no Coliseu, em que se despede a notável companhia de ópera, que tantas noites de glória, de beleza, de emoção, tem dado ao publico, seguindo o lema—de ópera para todos, aos mais baratos preços de todos os teatros do Mundo.

Hoje, canta-se ali «Luccia de Lammermoor», a linda ópera de Donizetti, musica de oiro e de sonho, como outra não há.

O elenco é magnifico. O famoso soprano lírico Franca Ottavianini, que revive, na sua voz, o génio lirico da Galvani, e que o publico apoteóticamente tem distinguido; o magnifico tenor Nino Scattolini, a maior revelação da actualidade; o estupendo baritono Roberto Armaroli, e o potente baixo Salvatore Catania.

Grande Orquestra Sinfónica Nacional, regida pela celebridade mundial que é Ino Savini. Corpo coral de 50 figuras. Preços populares. Ultimo dia! Despedida da companhia! Todos ao Coliseu!

BOX

HOJE às 21,45 HOJE

ESTADIO INTERNACIONAL

Inicio das meias-finais do Campeonato INTER-BAIRROS

Preços populares

Peão a 3$00

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

LAURA ALVES no «CHARLOT»

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55133

HOJE, ás 20.45 e 22.45

A REVISTA DE ENORME EXITO

VIVA O LUXO!

interpretada por uma grande companhia, com *Laura Alves, Irene Isidro, António Silva, Assis Pacheco, M. Santos Carvalho, Barroso Lopes, Aida Baptista* e a cantora *Maria Pazo, Abilio Herlander*, etc.

Uma revista digna de uma grande capital! Linda musica! Rábulas hilariantes! Luxuosa montagem! Lindas mulheres!

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

DUAS NOVAS GANADARIAS TRÊS ESPADAS

e a alternativa de um cavaleiro eis o grande espectáculo de domingo, 17

A empresa do Campo Pequeno, no louvável desejo de movimentar a Festa, animando-a e prestigiando-a, organizou para o próximo domingo, 17, uma corrida, que será dada em homenagem ao Congresso da Aliança Internacional do Turismo, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, cujo cartel tem sobejos motivos de interesse para a «aficion».

Duas novas ganadarias se apresentam, pela primeira vez, no Campo Pequeno, cada uma fornecendo quatro toiros e ambas de casta espanhola. São elas a do sr. Manuel César, de Alhandra, cuja «peara» é oriunda dos famosos toiros do dr. António Silva, de Coruche, e a do sr. David Ribeiro Teles, de Coruche, que aos não menos famosos toiros do sr. Pinto Barreiros foi buscar o sangue da sua nova ganadaria.

Como se sairão desta prova os novos ganaderos? Eis o que o publico e a crítica aguardam com impaciência. O que é preciso é experimentar sempre novos elementos que possam concorrer para a difusão da Festa.

Nesta corrida faz a sua sensacional reaparição ao publico de Lisboa o distinto cavaleiro de Cuba, Amado de Aguilar, o qual dará a alternativa ao seu jovem colega Clemente Espadanal, que tem prestado as mais brilhantes provas como amador e praticante.

Três novilheiros de grande categoria tomarão parte nesta magnifica e grandiosa corrida: a primeira figura da novilharia espanhola, Damazo Gomez, o notável «muletero» e «rehellitero» «Morenito de Córdoba» e o fino e valente português Joaquim Marques, em quem muitos aficionados vêem o futuro grande toureiro de Portugal.

Três excepcionais novilheiros que vão interessar vivamente os aficionados de verdade, porque são, efectivamente, três grandes valores da tauromaquia.

A bilheteira dos Restauradores, 7, para esta sensacional corrida, que tem ainda a valorizá-la a inclusão dos valentes forcados de Riachos, abre na próxima quinta-feira, 14, ás 11 horas, devendo os srs. marcadores levantar os seus lugares no próprio dia da abertura.

Fátima

EM 12 E 13 DE MAIO

Inscrições em bons autocarros e com parque privativo em Fátima, na Agência de Viagens Roque, Rua Jardim do Regedor, 35, telefones 30971 e 30972.

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Continua em pleno êxito o maior cartaz de atracções internacionais de Lisboa

•

ALZIRINHA

E O SEU CONJUNTO

•

CANELINA

•

JUANITA CUENCA

GRANDE SUCESSO DA ESTREIA DE ONTEM BALLET IMPÉRIO

Ester de Murillo - Carmen Iturbi-Leyla Morandi - Mayte Pastor
Luisita Bringas - Estrelita Alcazar

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ HARLEM-JAZZ com Ricardo Santos

Ao Ultimo Figurino

20 RUA GARRETT, 26

Apresenta as Ultimas Novidades das principais Casas de Paris

O MELHOR EM TUDO!

MAXIME

Dancing

A triunfal super-atracção
ANDRÉS CAÑAS
Y SUS MARIMBAS

A famosa parelha acrobática
MAX e LILY

A brilhante bailarina
TANIA MAY

A admirável parelha de baile
CARMEN SISTERS

E ainda:
ORISA DANTES
ROSITA ISART
PILARIN OTERO
CARMENCITA ROIG
SARITA MONTEZ
MERCHE DE ARCO

Musica de baile por
TROPICAL BOYS
com MARIO DE JESUS

TODAS AS NOITES: ÊXITOS DE QUE TODOS FALAM!

AGUARDE ESTE FILME SENSACIONAL!

QUE A TALMA FILMES APRESENTA A SEGUIR NO

IMPÉRIO

PEÇA AO SEU ALFAIATE OS TECIDOS EXCLUSIVOS

Tecidos Olíficios

COM GARANTIA DE QUALIDADE

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172
As 15.15—18.15—21.30
AMANHÃ É UM NOVO DIA
Uma obra-prima de Leonide Moguy, com Pier Angeli, Anna M. Ferrero, Laura Gore e Rina Ligubre
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30. 2.ª SEMANA DO clamoroso exito universal
Dom Camilo
c/ Fernandel e Gino Cervi
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 64153-Bal. 64154
A's 15.15 - 18.15 - 21.30: A deliciosa comédia musical
VER, GOSTAR E AMAR
com Fred Astaire e Vera Ellen
ELISE GRANADOS em órgão de cinema
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
8.ª semana da mais espirituosa comédia de todos os tempos
O professor diverte-se
com Walter Chiari, Anna Maria Ferrero e Carlo Campanini
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21,30 — Só hoje e amanhã
A mais sensacional e popular história no Mundo!
O Tesouro de Monte-Cristo
com Gleen Langan e Adele Jergens
(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
O VAGABUNDO DOS SONHOS
A noiva do corsário
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 16-18.15-21.30: Em 2.ª semana
Dom Camilo
o clamoroso exito universal, com Fernandel e Gino Cervi
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — EXITO EM CHEIO! O vibrante filme em tecnicolor, sobre uma arrojada aventura
A MARCA DO RENEGADO
com Ricard Montalban, Cyd Charisse e Gilberto Roland
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
Um exito sensacional
ANDALUZIA
Apaixonante história de amor, com Luis Mariano e Carmen Sevilla
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15-18.15-21.30: O EMOCIONANTE ROMANCE DE AVENTURAS
No Reino dos Corsários
com ERROL FLYNN e MAUREEN O'HARA
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
A's 15-18-21.30 — Em 2.ª semana
ENTRE DUAS LAGRIMAS
Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
Um emocionante drama com Laurence Olivier e Jennifer Jones
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—As 21,15
Raparigas de Roma
Toque a rebate
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — Ás 21.30
O BOM VELHOTE
com Bing Crosby
(Para maiores de 15 anos)

LUSO

Natalina Proença

Animador: Modesto Maia
Canções e Fados com Noémia Cristina, Aurora Sobral, Cidalisa do Carmo, Natalina Proença, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, Armando Dias, A. Couto e Pedro Leal

5.ª FEIRA — Imponente programa de VARIEDADES e FADOS com 12 ARTISTAS 12

Dia 1 de Junho, grandioso espectáculo dedicado a FILIPE PINTO, organização de um grupo de amigos.
Marcam-se mesas.

TRINDADE

Telef. 20000

HOJE SOIRÉE A'S 21.45

O GRANDE ÊXITO

CHUVA

ALMA FLORA SADIE TOMPSON

JOSÉ AMARO DAVIDSON

e todo o brilhante conjunto desta companhia

ENCENAÇÃO:
António Sacramento

PREÇOS POPULARES

PARA MAIORES DE 18 ANOS

OLIMPIA CLUB

HOJE MAIS UMA NOITE DE FESTA

Foi um grande sucesso a ESTREIA da formosa bailarina ADELITA CRIADO

NO RUIDOSO EXITO DE ROSSI VIVES A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

CARMEN VEGA — CARMEN ROGER — CARMEN CASTILLO
LOLITA CALVO - MILITA MARTIN — ORQUESTRA «ROYAL JAZZ»

CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artistica da popular vedeta do Teatro, da Rádio e do Fado
EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Belenenses e F. C. Porto

vencedores do Farense e Académica

na primeira mão das meias-finais

Efectuaram-se esta manhã os encontros da primeira mão das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores.

O Belenenses defrontou nas Salésias o aguerrido e simpático grupo do Farense—este ano com excelente carreira—e venceu, não sem dificuldade, por falta de rematadores á altura, pelo resultado de 2-0. Esta margem deve garantir-lhe a passagem á final, mas podemos desde já acrescentar que qualquer prognóstico, nesta altura, será prematuro...

Também o F. C. Porto, no magnifico Estádio das Antas, derrotou a Academica, mas a margem verificada (2-1) não lhe deve dar a tranquilidade suficiente para encarar de animo leve a partida que jogará, de hoje a oito dias, com os estudantes, em Coimbra...

Belenenses, 2—Farense, 0

Jogo nas Salésias. Sob as vistas de Cunha Pinto, as equipas alinharam:

Belenenses — V. Manuel; Santos e Chitas; Amandio, Nuno e Costa; Chico, Silva, Teixeira, Inácio e J. Alexandre.

Sporting Farense — Eurico; Barão e Brito; Martins, Natálio e Gonçalves; Virgilio, Marques, Errusa, Parente e Queimado.

No primeiro quarto de hora a partida decorreu nivelada, parecendo que as duas equipas se estudavam. Os algarvios neste periodo deram bom rendimento, mas passados esses 15 minutos, os lisboetas conseguiram impôr dominio, como que impulsionados por uma excelente ocasião de golo inglorialmente perdida pouco antes.

Aos 17 minutos Teixeira abriu o activo da sua equipa, no seguimento de um «livre» e, aos 29 minutos Chico, com um remate fortissimo elevou a conta para 2-0, fixando o resultado da partida.

Depois do intervalo, a equipa algarvia trocou os extremos. A caracteristica da segunda parte foi sempre a de dominio dos belenenses, que, no entanto, não rematou em numero de vezes, correspondente á pressão exercida. Os poucos pontapés á baliza, em boas condições foram muito bem anulados pelo guarda-redes algarvio.

A equipa do Sporting Farense deixou agradavel impressão, mostrando-se, sobretudo, aguerrida e capaz de dificultar a tarefa dos «azuis» no próximo domingo. Os campeões de Lisboa jogaram menos do que sabem e podem. Arbitragem certa.

F. C. Porto, 2—Académica, 1

PORTO, 10 — (Pelo telefone) — Mais de 20 mil pessoas assistiram esta manhã, no Estádio das Antas, ao jogo da meia-final do Campeonato Nacional de Juniores, entre o F. C. Porto e a Académica.

As equipas alinharam:

F. C. Porto — Gonçalves; Herminio, Sarmento I e Oliveira; Sá Pereira e Valdemar; Freitas, Morais, Avelino, Ferreira e Oscar.

Académica — Rogério; Almiro, Saudinha e Abel; Meira e Neto; Frias, Nunes de Almeida, Andrade, Mané e Nunes.

Arbitro — Mário Garcia, de Aveiro.

Os estudantes iniciaram a partida em andamento veloz e alcançaram a primeira bola aos 19 minutos, em consequência dum livre apontado por Meira.

Nunes, que nos pareceu deslocado quando a bola partiu com um golpe de cabeça deulhe o destino das redes.

Aos 25 minutos, Porto igualou num remate lançado de longe por Morais com extraordinária força e que bateu Rogério. Foi um golo esepectaculoso que fez levantar o publico.

Na segunda parte os portuenses alcançaram o golo da vitória, aos 16 minutos, em resultado dum livre marcado longe da grande área por Sá Pereira com um pontapé a meia altura, surpreendendo o guarda-redes da Académica que estava tapado pelos jogadores que se acumularam na grande área.

Os «azuis-brancos» tiveram ainda uma bola na trave, por virtude dum golpe de cabeça de Morais.

A vitória pode dizer-se que pertence com inteira justiça ao F. C. Porto pelo dominio que exerceu durante quase todo o encontro, vivendo os estudantes mais do jogo defensivo, por táctica e por pressão do adversário. No entanto, a equipa dos estudantes afirmou-se absolutamente á altura dos «azuis-brancos». São sem duvida dois excelentes conjuntos, com maneiras de jogar diferentes mas com grande capacidade técnica e táctica. Mais atlética, a equipa dos estudantes; e com um futebol mais incisivo, mais rendilhado, a do Porto.

A arbitragem manteve-se em bom nivel.

NATAÇÃO

Inauguração da época do Clube Nacional de Natação

Na piscina do Clube Nacional de Natação efectuou-se hoje de manhã, um festival para inauguração da nova época.

As várias provas decorreram com muito interesse, permitindo observar o entusiasmo com que o clube se prepara para continuar a colaborar com o seu habitual prestígio na propaganda e divulgação do magnífico desporto.

Nas provas de hoje, registaram-se os seguintes resultados:

33 metros bruços, rapazes—Manuel Vaquinhas, 30 s. e 5/10.

50 metros livres, meninos—Fernando Casimiro, 43 s. e 8/10.

100 metros bruços, juniores e seniores—Armando Pereira Marques, 1 m., 35 s. e 6/10.

50 metros costas—Rui Serra, 50 s. e 1/10.

50 metros bruços, aspirantes—Jaime Brito, 45 s. e 1/10.

33 metros livres, rapazes—Filipe Mendes, 26 s. e 4/10.

33 metros costas, rapazes—Manuel Vaquinhas, 31 s. e 9/10.

100 metros livres—Alvaro Martins, 1 m., 23 s. e 5/10.

66 metros, principiantes—Fernando Soares, 1 m., 13 s. e 3/10.

100 metros costas, juniores e seniores—Fernando Matos, 1 m., 40 s. e 3/10.

CICLISMO

Miguel Rodrigues

é o novo campeão de independentes

mas a prova de hoje foi ganha por Polido

Terminou hoje o campeonato regional de independentes, com a disputa de uma prova em linha, na distancia de 189 quilómetros.

O percurso escolhido foi o de: Lisboa — Cercal — Caldas da Rainha, regresso pelo Bombarral e Torres Vedras, verificando-se a partida e a chegada no Estádio de Alvalade.

A corrida foi como se esperava—um duelo de tácticas. Ao Benfica que não interessava uma chegada em pelotão, coube o comando da prova, até Vila Franca do Rosário.

Quando Pedro Polainas, do Sporting, se atrasou pouco depois da partida, os benfiquistas, especialmente, Miguel Rodrigues, que tinha no corredor do Sporting o competidor mais perigoso, imprimiram tal andamento á corrida, que, na primeira hora estavam cobertos 37 quilómetros.

Depois, com vento contra, a marcha abrandou, mas nas Caldas da Rainha, percorridos 92 quilómetros, a média era de 34,500. O pelotão fora de Lisboa ás Caldas da Rainha, em 2 h. e 40 minutos.

No regresso, a velocidade manteve-se até que, adiante de Vila Franca do Rosário, o sportinguista Manuel Polido lançou uma ofensiva a que ninguém conseguiu responder.

Desde aquele ponto, até ao Estádio, Polido ganhou 1 minuto e 35 segundos, ao seu companheiro de clube Fernando Moreira, que, da Calçada do Carriche fugira ao benfiquista Miguel Rodrigues e a João Marcelino, do Arroios.

O tempo do vencedor para os 189 quilómetros do percurso correspondeu á excelente média geral de 34,450.

A classificação até ao 10.º lugar:

1.º Manuel Polido, Sporting, 5 h. 29 m. 10 s.; 2.º Fernando Moreira, Sporting, 5 h. 30 m. 45 s.; 3.º Miguel Rodrigues, Benfica, 5 h. 31 m. 2 s.; 4.º João Marcelino, Arroios, m. t.; 5.º Armando Gonçalves, Arroios, 5 h. 31 m. 11 s.; 6.º Edgar Marques, Benfica, 5 h. 31 m. 16 s.; 7.º José Trindade, Sporting, 5 h. 31 m. 25 s.; 8.º Eduardo Nicolau, Sporting, 5 h. 33 m. 3 s.; 9.º Artur Gomes, Arroios, 5 h. 33 m. 12 s.; 10.º António Marques, Arroios, 5 h. 34 m. 13 s.

Classificaram-se mais 5 corredores e desistiram 3.

TAÇA «PERAL FERNANDES»

Quatro clubes igualados

à frente da classificação

Completou-se hoje a 13.ª jornada, antepenultima da competição da A. F. L. dotada com a taça «Peral Fernandes», destinada ás reservas dos principais clubes da capital, com os encontros Atlético-Belenenses e Oriental-Estoril.

O Benfica, que defrontou ontem o Sporting, saiu derrotado por 1-2 e deixou-se igualar no marcador pelo seu adversário e mais dois concorrentes. O Atlético, também derrotado (1-3) frente ao Belenenses perdeu excelente oportunidade de se isolar á frente da classificação. Estoril e Oriental empataram (2-2) e ficaram nos ultimos postos da tabela.

Sporting, 2—Benfica, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por António Nascimento. As equipas alinharam:

Sporting—Rita; Faustino e Verissimo; Vicente, Gonçalves e Gervásio; Décio, Gilberto, Serra Coelho, Aparicio e Medeiros.

Benfica—Braulio; Jacinto e Baptista; Calado, António Manuel e Monteiro; Mário Rui, Corona, Rosa, Salvador e Rosário.

O desafio despertou enorme interesse, mas, em boa verdade, não correspondeu á expectativa, senão depois do resultado se ter fixado em 1-1. A partir de então as duas equipas redobraram de esforços para alcançarem a vitória, que só se decidiu a 2 minutos do fim.

Na primeira parte os «encarnados» dominaram mais intensamente do que na segunda metade, mas falharam no capitulo remate. Só aos 43 minutos é que, na sequência de um lançamento pela linha lateral, os «encarnados» abriram o activo com um golo de Rosário.

Na 2.ª parte, com os «leões» a replicarem melhor, Verissimo estabeleceu o empate, com a marcação de um «livre». A passagem da meia hora, Mário substituiu Rosário, na equipa benfiquista e quando faltavam dois minutos para a conclusão do encontro, Serra Coelho, fixou a marca em 2-1.

Oriental, 2—Estoril, 2

Jogo no Campo Grande, arbitrado pelo sr. António Bernardo. As linhas:

Oriental—Semedo (ex-Sporting de Bissau); Abana e Santana; Fraga, Orlando e Almeida; Mendes, Santos, Graça (Mário Vicente), Frederico e Moreira.

Estoril—Costa; Mota e Leiria; Teixeira, Cardoso e Gilberto; Henrique, Silva, Pinto, Roque e Fernandes.

A grande atracção do encontro foi a estreia do guarda-redes Semedo, que veio há dias da Guiné para jogar no Oriental. Trata-se de um verdadeiro gigante—claro está para nós, portugueses—visto tratar-se de um rapaz com 1,90 m. de altura. Sobre a sua actuação pouco há para dizer pois quase que não foi posto á prova.

O resultado final é algo lisongeiro para os estorilistas dado que os rapazes de Marvila dominaram quase sempre e muito especialmente na 2.ª parte.

No 1.º tempo, o resultado foi de 2-0 para o Estoril, que, embora dominado, em dois deslizes da defesa do Oriental fez outros tantos golos aos 16 e aos 23 minutos por Henrique e Roque.

Na 2.ª metade, o Oriental lutou bem contra a adversidade e conseguiu o mais que merecido empate com tentos de Moreira e Frederico, aos 18 e aos 40 minutos.

Belenenses, 3—Atlético, 1

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema». Arbitro, Ilidio Cacho. As equipas:

Belenenses—Sério (Caetano); Marçal e Henrique Silva; Lenine, Raul Figueiredo e Rebelo; Fausto (Padesca), Medeiros, Peles (Acácio), Jofre (Belas) e Duarte.

Atlético—Esteves; Avelino e Monteiro; Tomé, Henrique Nunes e Almeida; Horácio, Orlando, Legas, Torrão e Silva Pereira (Santos e depois Leal).

A partida foi bastante mal jogada. Houve, é certo, alguns momentos emotivos mais pela energia despendida pelos jogadores, do que pela técnica.

Os guarda-redes, só aos 20 minutos, entraram em acção, cada um por sua vez, mas depois o jogo voltou á toada monotona.

Todavia, aos 38 minutos, Medeiros fez o primeiro golo dos «azuis». Depois, até ao intervalo, o Atlético procurou anular a desvantagem, mas Sério com duas excelentes defesas a pontapés de Legas e de Horácio, não se deixou bater.

Aos 2 minutos da 2.ª parte, o Atlético empatou, por intermédio de Orlando, mas aos 14 minutos, Belas voltou a dar vantagem á equipa de Belém.

E, a 2 minutos do fim, Medeiros fixou a marca em 3-1 a favor dos «azuis».

RAGUEBI

Taça «Lima Junior»

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á primeira jornada do Torneio de Encerramento, taça «Lima Junior».

No Estádio Nacional, a equipa do Belenenses venceu o grupo de Direito por 9-3. Os *teams* alinharam da seguinte forma:

Belenenses — Antunes, Matias, Cunha Reis, Roque e Gil; Durant e Costa; Candido, Martins, Hernani, Cravo, Vasconcelos, Couvrieu, Octávio e Barbosa.

Direito—Kopke, Dias Cunha, Valente, Beaumont e Antunes; Palma Carlos e Lara; Carrusco, C. Nunes, Féria, Pinto, Barreto, Mexia e Sarmento. O resultado foi feito por Matias (6) e Gil (3), pelo vencedor, e Beaumon (3), pela equipa de Direito. Ao intervalo o Belenenses vencia por 3-0.

Em virtude deste resultado, e dada a configuração da prova, o grupo de Direito foi eliminado, passando o Belenenses á segunda fase do torneio.

Os jogos Agronomia-C. D. U. L. e Sporting-Benfica devem estar a realizar-se á hora a que fechamos o nosso jornal.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido em «tailleurs», casacos e vestidos de seda, etc., em novo e em 2.ª mão, lindos modelos que V. Ex.ª encontrará a preços acessiveis.

Na sua secção de **artigos para homem** há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15$00 e 4$70.

Actividades desportivas

BASQUETEBOL

A inauguração do campo de jogos do Liberdade A. C.

O Liberdade Atlético Clube acaba de prestar mais um valioso serviço ao basquetebol nacional com a inauguração do seu rectangulo de jogo.

A cerimónia celebrou-se esta manhã num ambiente festivo. Sobressaiu o elevado espirito clubista daquela gente—virtude que tornou possivel a realização do importante melhoramento. Além de numerosos adeptos do simpático clube de Campolide, assistiram ao acto os srs. dr. Ayala Boto, inspector da modalidade, em representação do director-geral dos Desportos, Jaime Franco, presidente do Congresso da F. P. Basquetebol, Jaime Correia Dias, presidente da Associação de Basquetebol de Lisboa, Constantino Gomes, vice-presidente da assembleia geral do clube em festa, e Raul de Oliveira, director de «O Mundo Desportivo», que tomaram lugar na tribuna de honra.

Por entre aclamações de assistência, estas entidades entraram no rectangulo, profusamente embandeirado, tendo o dr. Ayala Boto proferido algumas palavras de felicitação. A seguir, a sr.ª D. Maria Luisa Sousa Alexandre, associada daquela colectividade popular, procedeu ao baptismo do parque de jogos.

Depois, uma serie de breves discursos, em que usaram da palavra os srs. Constantino Gomes, a madrinha do campo, D. Luisa S. Alexandre e Jaime Franco.

Seguidamente realizou-se um interessante festival em que se disputaram três encontros de basquetebol.

No primeiro jogo, defrontaram-se duas equipas de infantis do Liberdade—que nos deram a medida do trabalho desenvolvido por aquela agremiação; no segundo, disputou-se um renhido encontro entre os grupos de honra do clube em festa e do Belenenses.

O jogo, que prendeu a assistência até aos ultimos momentos, terminou com a expressiva vitória do Liberdade por 57-36.

Por ultimo disputou-se um jogo entre as equipas principais do Nacional de Natação e do Grupo Desportivo dos Tabacos.

Aos capitães das equipas vencedoras foram entregues valiosos trofeus.

Terminado o festival foi servido um Porto de honra, na sede do Liberdade Atletico Clube.

Campeonato de Juniores de Lisboa

Começou hoje a fase final do campeonato de juniores da Associação de Basquetebol de Lisboa.

Os concorrentes foram distribuidos por três séries.

A fase é disputada numa só volta, com jogs em campos neutros. A série A apura do 1.º ao 8.º; a série B do 9.º ao 16.º e a série C do 17.º ao 20.º.

Série A — Benfica—Sporting: 26 — 24; Moscavide—Tabacos: 40 — 15; Belenenses—Combatentes: 20 — 31; Campo de Ourique—Nacional: 28—17.

Série B — Oriental — Ateneu: 20 — 15; Atlético — Boa Hora: 31—17; Pedrouços—Operário, 24—28.

Série C — Rio Seco—Algés: 11—7; Acad. Amadora—Sacavenense: 31—26.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

Prosseguiu esta manhã, com a efectivação da penultima ronda, o Campeonato de Futebol. Damos a seguir os resultados verificados:

I Divisão—Bairro de Belem, 2—Oficinas S. José, 0; Carris de Ferro, 2—Lusalite, 1; Companhia dos Telefones, 3—Fábrica Portugal, 2.

O grupo da Carris de Ferro com a vitória de hoje, obteve o primeiro lugar ou seja o titulo distrital.

Basquetebol

Continuou o campeonato distrital de Basquetebol da II Divisão. Os resultados da ultima ronda foram os seguintes: Companhia Carris de Ferro, 51—Ferraria Franco Portuguesa, 22; Robbialac, 38 — Fabrica Progresso Mecanico, 27; Banco de Portugal, 35—Papelaria Fernandes, 25.

Farina foi o vencedor

do Grande Prémio de Nápoles

NÁPOLES, 10.—Farina ganhou o Grande Prémio Automóvel de Nápoles, fazendo as 60 voltas do circuito, ou sejam 246 kms. em 2 h. 12 m. 17 s., á média de 111,575 kms. por hora. Fangio classificou-se em 2.º lugar.—(F. P.).

NÃO SOFRA DE AZIA MÁS DIGESTÕES OU ENFARTAMENTOS TOME JÁ
ALUGEL
EMBALAGENS DE 11.00 E 25.00

Os jogos de hoje

do Campeonato de Lisboa de handebol

Nos jogos disputados hoje no campo do Aliança, para o Campeonato da Divisão de Honra, o Benfica venceu o Oriental por 16-7, com 9-2 ao intervalo. Árbitro, Carlos Dinis. Marcaram pelo Benfica, Mário (5), Salazar (3), Catolino (3), Montalvão (3) e Leonel (2), e pelo Oriental, Narciso (3), Chitas (2), Pinto e Gustavo.

No segundo jogo o Sporting bateu a Académica da Amadora por 21-2, com 7-2 ao intervalo. Pelos vencedores marcaram Herminio (11), Chagas (3), Luís Neves (3), Carrilho (2), Lanceiro e Belier; pelos vencidos, Lagoas e José da Costa.

No ultimo encontro, o Almada ganhou ao Belenenses por 13-9, com 5-3 á 1.ª parte. Obtiveram os golos dos almadenses, Orlando (4), Santos (3), Coelho (3), Carretana (2) e Gramaço e os dos «azuis», Santos Silva (5), Carlos Santos (2), Américo e Freitas.

Do jogo Glória-Estrela da Amadora não nos é possivel dar o resultado, por se estar a disputar á hora de fecharmos o nosso jornal.

Em segundas categorias, o Oriental venceu o Benfica, por 12-6, conquistando, assim, este campeonato.

O Sporting marcou os pontos regulamentares por falta de comparência da Académica da Amadora e o Almada ganhou ao Belenenses por 10-6.

Nos jogos a contar para o campeonato de juniores, verificaram-se os seguintes resultados: Benfica, 7-Almada, 4; Oriental, 5-Belenenses, 1 e Sporting, 9-Glória, 0.

ATLETISMO

Torneio do Belenenses

O Belenenses continua a prestar toda a atenção ao desenvolvimento da sua secção de atletismo, organizando provas que se revestem de muito interesse.

No torneio desta manhã, efectuado nas Salésias, os resultados foram os seguintes:

60 metros (aspirantes)—1.º Fernando Monteiro; 2.º, Manuel Lima; 3.º, José Dias.

100 metros (principiantes)—1.º, José Manarte; 2.º, António Pinho; 3.º, José Penilo.

250 metros (aspirantes)—1.º, José Dias; 2.º, Rebelo; 3.º, Monteiro.

300 metros (principiantes)—1.º, Albuquerque; 2.º, Abilio Pinto; 3.º, Virgílio Costa.

700 metros (aspirantes)—1.º, Manuel Lima; 2.º, Manuel Pedro; 3.º, Fernando Tavares.

1.000 metros (principiantes)—1.º Luís Reis; 2.º Faria Gomes; 3.º, Virgílio Costa.

2.000 metros (aspirantes)—1.º, Luís Fernando; 2.º, Manuel Piedade; 3.º, Fernando Tavares.

3.000 metros (principiantes)—1.º, Luís Reis; 2.º, Manuel Pereira; 3.º, Faria Gomes.

83 metros barreiras (principiantes)—1.º, Mário Correia; 2.º, José Manarte; 3.º, Rodrigo Carvalho.

Altura (principiantes)—1.os, Luís Neto e Carlos Albuquerque; 3.º, Ferro.

Altura (aspirantes)—1.º, Guerra; 2.º, Rebelo; 3.º, Novais.

Peso (principiantes)—1.º, Carlos Sereno; 2.º Pinto; 3.º, Ramos.

Disco (principiantes)—1.º, Sereno; 2.º, Rodrigo; 3.º, Pinto.

Comprimento (principiantes)—1.º, José Manarte; 2.º, Rodrigo; 3.º, Abilio.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de Hoquei em Campo, realizando-se os encontros da quinta jornada.

Na Tapadinha, o Atlético e Futebol Benfica empataram a 2-2. O Belenenses que defrontou o Estrela da Amadora, nas Salesias, venceu por 3-0 e o Ateneu, no campo «Francisco Lazaro», derrotou o H. C. Portugal, por 1-0.

ACTIVIDADES DA M. P.

As finais de Ténis de Mesa e outras competições

Continuaram hoje, com o entusiasmo costumado, as competições desportivas da Mocidade Portuguesa. Efectuaram-se os ultimos encontros do Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Infantes—Liceu Passos Manuel venceu Colégio Clenardo por 5-2.

Vanguardistas A—Colégio Clenardo venceu Escola Marquês de Pombal, por 5-2.

Vanguardistas B—Colégio Clenardo venceu Escola Marquês de Pombal, por 5-0.

Cadetes—Colégio «O Académico» venceu Colégio Clenardo, por 5-3.

Entre cerca de 72 equipas concorrentes, as do Colégio Clenardo foram finalistas em todos os escalões, vencendo em dois deles.

HÓQUEI EM PATINS—Os encontros da 2.ª jornada do Campeonato de Hóquei em Patins, efectuados no rinque do I. S. T. forneceram os seguintes resultados:

Escola Afonso Domingues venceu Liceu D. João de Castro, por 2-1; Colégio Militar derrotou Colégio Moderno, por 10-0.

BASQUETEBOL—Nos encontros de basquetebol, os resultados foram: Colégio Militar venceu Liceu Pedro Nunes, por 51-11; Liceu Gil Vicente derrotou Liceu D. João de Castro, por 31-9; Pupilos do Exército ganharam á Escola Luís de Camões, por 70-1; Liceu Gil Vicente venceu Escola Luís de Camões, por 67-6.

ANDEBOL DE SETE—Os resultados dos Campeonatos Provinciais de Andebol de Sete foram os seguintes:

Vanguardistas A—No Barreiro, o Liceu de Oeiras venceu o Centro E. E. (C. U. F.), por 5-4. *VanguardistasB*—C. U. F., venceu o Colégio João de Deus, do Estoril, por 13-4.

ESGRIMA

Torneios de categoria de espada

No terraço do Ateneu Comercial terminou esta manhã a disputa dos torneios de categoria, de espada, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

A prova de terceiras categorias teve 14 concorrentes divididos por duas eliminatórias. A «poule» final forneceu o resultado seguinte:

1.º—Lopes Jonet, do C. D. U., 6-1, com 1-0 no desempate; 2.º—Mário Vinhas, do G. C. P., 6-1 e 0-1 no desempate; 3.º—Orlando Azinhais, da M. P., 4-3, 13 toques recebidos; 4.º—Fernando Buzaglo, do G. C. P., 4-3, 15 toques; 5.º—Morais de Castro, da G. N. R., 4-3, 17 toques; 6.º—Helder Cardoso, do Ateneu, 3-4; 7.º—Manuel Peixeiro, do C. Shell, 1-6; 8.º—Fernando Egreja, do G. D. H. V., 0-7.

Ao torneio de segundas categorias concorreram só 5 atiradores, que se classificaram como segue:

1.º—Jorge de Paiva e Pona, do C. Shell, 4-0; 2.º—Bosa Monteiro, do G. D. H. V., 2-2, 7 toques recebidos; 3.º—Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, 2-2 9 toques; 4.º—Coutinho Lopes, do G. D. H. V., 1-3, 10-7 toques; 5.º—Alves Paias, do C. D. U., 1-3, 10-5 toques.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores em cujas zonas estão já virtualmente apurados vencedores o Sintrense e o Campo de Ourique.

Nos jogos de hoje verificaram-se os seguintes resultados: Futebol Benfica venceu o Benfica por 3-2; Campo de Ourique venceu o Paredé por 5-1 e o Sintrense venceu o Vila Franca por 3-0.

O programa completa-se com o desafio Mundet-Oeiras, marcado para o Seixal, para o fim da tarde.

VOLEIBOL

Torneio de aspirantes

O voleibol lisboeta teria hoje uma fraca jornada, pois apenas estava designado o encontro Lisboa — Ginásio — Sporting, a contar para o torneio de aspirantes. Mas, nem mesmo este jogo se efectuou, por falta de comparência do primeiro dos clubes citados, pelo que os «leões» marcaram os pontos regulamentares.

Os delegados da F. I. O.

realizaram hoje diversas visitas

Hoje, ás 9 e 30, os delegados á Conferência da Federação Internacional de Oleicultura saíram do Palácio Hotel do Estoril, para uma excursão, que comprenedeu visitas ao Estádio Nacional, ao Mosteiro dos Jerónimos, ao Museu dos Coches, ao Castelo de S. Jorge, ao bairro de Alvalade, ao Alto da Serafina e ao palácio e aos jardins de Queluz.

Na «Cozinha Velha» do palácio, realizou-se um almoço, durante o qual trocaram saudações os srs. dr. José Neves, presidente da Junta Nacional do Azeite e chefe da delegação portuguesa, e Rodriguez Gimeno, presidente da Federação Internacional e do Sindicato Nacional do Azeite de Espanha, que exprimiu a satisfação e o agradecimento de todos os delegados estrangeiros pelo que têm visto em Portugal e pelo acolhimento que têm recebido.

A' tarde, os delegados visitaram, em Sintra, o Castelo da Pena e a Quinta de Monserrate.

Amanhã, ás 16 horas, realizar-se-á a quinta e ultima sessão de trabalhos da Conferência que será, em seguida, encerrada.

O violinista Heifetz

e a sua hospedagem em Lisboa

Na entrevista que fizemos com Heifetz, o grande violinista desabafava o seu desgosto, perante o dominio das coisas materiais sobre as espirituais, exemplificando que não pudera hospedar-se no hotel que préviamente escolhera, apesar de o ter feito com bastante antecedência. A gerência do Aviz Hotel, considerando-se atingida pela referência, pois ali esteve, de facto, a exposição da General Motors, solicita-nos, a propósito, que se esclareça que só 15 dias antes o representante do ilustre artista se dirigiu áquela gerência, sendo-lhe então explicado que não havia aposentos; que, não obstante nenhuma reserva de marcação ter feito, ao chegar a Lisboa, Heifetz insistiu em querer instalar-se no mesmo hotel, sendo informado de que não tinha aposentos marcados nem, podia ser atendido; e que a exposição, levada a efeito pela General Motors, no jardim e no salão, nada tinha com a falta de quarto.

O que, tudo junto—acrescentamos nós—não significa nada de desprestigioso, da parte da gerência do Aviz—a que na entrevista não se fazia referência—nem de fantasioso da parte do grande artista, que, aliás, com o seu desabafo, se limitou a lisonjear a aposentadoria que tinha escolhido, mas que não o escolheu a ele...

Três feridos num desastre

de automóvel em Bucelas

Esta manhã foram almoçar á Quinta da Portela de Alverca, propriedade do sr. dr. Fernando de Carvalho, quatro rapazes que saíram de Lisboa num automovel. Uma vez ali, lembraram-se de ir buscar vinho a Bucelas e pediram ao filho do caseiro que fôsse com eles, a fim de lhes indicar o local desejado.

A cerca de 3 quilómetros de Bucelas, numa curva apertada, o carro voltou-se, tendo sofrido leves ferimentos na cara e nas mãos João Manuel Constantino Fernandes e Martinho do Espirito Santo Fernandes. Além daqueles, também José João Serra Pires, filho do caseiro da quinta, ficou muito ferido na cabeça, pelo que, depois de observado pelo médico de Bucelas, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

O 4.º ANIVERSÁRIO

da Liga de Antigos Alunos da Associação Escolar de S. Mamede

Para encerramento dos festejos comemorativos do 4.º aniversário da fundação da Liga de Antigos Alunos da Associação Escolar de S. Mamede, realizou-se, esta tarde, na sede daquela associação, uma sessão solene presidida pelo sr. Jorge Rebelo, presidente da assembleia geral da Liga. Durante a sessão, a que assistiram numerosos antigos e actuais alunos e representantes de entidades congeneres, procedeu-se á distribuição de prémios aos melhores alunos do passado ano escolar e aos elementos dos agrupamentos desportivos da Liga de Antigos Alunos. O sr. João Sá Pereira aludiu, em breves palavras, ao significado daquela festa.

Em seguida, procedeu-se á inauguração da nova biblioteca, cerimónia que foi precedida de algumas palavras do sr. Jorge Rebelo e de alguns recitativos pela sr.ª D. Lucinda Rebelo.

Por fim, foi servido um lanche a cerca de cem alunos da referida associação.

O PRÓXIMO SORTEIO

dos Inválidos do Comércio

A comissão de propaganda de Inválidos do Comércio lançou em todo o País um grande sorteio, entre cujos prémios se contam, pela primeira vez, viagens á ilha da Madeira, Paris, Madrid e Sevilha. Os demais prémios incluem automóveis, um «motoscooter», um barco de desporto, um frigorifico e uma máquina de costura, expostos na Praça dos Restauradores, 6.

A entidade emissora vai realizar o grande concurso de «Melhor vendedor», em Lisboa e na Província, isto é, os dois comerciantes ou empregados no comércio que façam a maior venda de bilhetes receberão cada um, como oferta, uma motocicleta.

Aprenda a DANÇAR
Lições á hora com professoras. — Machado —Rua da Palma, 164, 3.º. Esq.

Os jogos de hoje para a «T

(Continuação da 1.ª página)

Lusitano, que arrancou, no Estádio 28 de Maio, ao Sporting bracarense, um resultado (4-0) que sobreleva, com folga invulgar, qualquer outro registado nesta Taça de Portugal. Era, na verdade, para os eborenses, um «caso arrumado»...

Os sete apurados da actual ronda, somados ao Marítimo do Funchal, disputarão os quartos de final, de hoje a quinze dias, pois o próximo domingo é reservado ao torneio-relâmpago a favor das escolas de ensino primário.

Belenenses, 0-Barreirense, 1

(Há oito dias: Barreirense, 2—1)

Jogo no campo «José Manuel Soares» perante numerosa assistência.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Amorim, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Matateu, Castela e André.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Duarte, Ricardo Vale e Vasques; Ferreira, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Antes do jogo o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, director do nosso presado colega «A Bola» entregou a Matateu a «bola de prata», instituida por aquele jornal para ser oferecida ao jogador que marcasse mais golos no Campeonato Nacional. A propósito da iniciativa o tenente-coronel Ribeiro dos Reis proferiu uma alocução alusiva ás qualidades futebolisticas do avançado-centro do Belenenses, que após receber o prémio deu uma volta ao estadio, sendo muito ovacionado.

Também um grupo de crianças entregou ao jogador, ramos de flores e lembranças.

Matateu dirigiu-se depois ao camarote da direcção do Belenenses entregando a «bola de prata» a Francisco Mega, presidente do clube da Cruz de Cristo.

José Pereira foi o primeiro guarda-redes a defender um pontapé ao antecipar-se a Faia. Na resposta, porém, o Belenenses acercou-se com perigo das redes adversárias desperdiçando Matateu um passe fornecido por Dimas á boca das redes.

O Belenenses lançou-se ao ataque e dois livres por Serafim no limite da grande area provocaram perigo para as redes do Barreirense.

Os azuis, no primeiro quarto de hora tiveram maior porção de jogo de ataque, mas a defesa barreirense agiu com segurança e muita atenção.

Um longo cruzamento de Rocha obrigou o guarda-redes Francisco Silva a arrojar-se aos pés de Matateu e de André para salvar um golo certo.

Nos dois lances seguintes registaram-se lances de Matateu e de Correia que originaram remates, mas ao lado da baliza.

Depois o Barreirense conquista dois «cantos» seguidos que não deram resultado, havendo uma certa tendencia para o jogo mais em toada de equilibrio.

Essa tendência verifica-se notando-se por parte do Barreirense um jogo de ataque mais decidido. No entanto, aos 28 minutos, registou-se um lance de sensação. Depois dum lapso da defesa do Barreiro, Matateu ficou isolado com a bola nos pés em frente das rêdes, mas tantas voltas deu com o esférico que acabou por atirar á figura do guarda-redes adversário perdendo um golo que já se considerava certo.

O Belenenses voltou a ter superioridade territorial, até mesmo quando aos 30 minutos, Feliciano teve de abandonar o campo por causa dum choque com Raul.

Há a anotar um excelente remate de André, disparado de longe, que obrigou Francisco Silva a executar uma defesa de categoria.

No entanto num rápido contra-ataque, Faia, que tem sido o melhor avançado da equipa barreirense, passou para a direita e Raul, aparecendo bem desmarcado, e beneficiando da ausencia de Feliciano, despediu um remate fortissimo que originou um golo espectaculoso.

Com o aproximar da primeira parte o Belenenses intensificou os seus ataques mas a defesa do Barreiro continuou em bom plano.

Aos 38 minutos, Feliciano regressou ao terreno.

E a despeito dos esforços do Belenenses o intervalo chegou com 1-0 a favor do Barreirense.

Na segunda parte, com o vento a favor, o Belenenses, desde o inicio, votou-se deliberadamente ao ataque.

Nos primeiros 20 minutos registaram-se dois remates de Matateu, num dos quais a bola esbarrou no poste e outros remates de Di Pace e Diamantino que coagiram Francisco Silva a duas defesas valorosas.

Houve uma altura de golo iminente para o Belenenses que André desperdiça por ter rematado dificientemente, á boca das redes, um bom centro de Di Pace.

Os «azuis» têm insistido no ataque, dando muito que fazer á defesa barreirense, vendo-se constantemente em acção para desfazer lances de perigo.

Aos 28 minutos, Matateu desembaraçou-se de Ricardo Vale, isolou-se, mas diante das redes rematou para fora.

No ultimo quarto de hora os belenenses lançaram-se ao ataque ainda com mais ardor mas a defesa do Barreiro continuava em posição de grande evidência.

A despeito do cerrado dominio do Belenenses os barreirenses, em duas fugidas, estiveram prestes a marcar outros tantos golos.

Na primeira, Faia deixou-se desarmar pelo guarda-rêdes, quando tentava dribla-lo e na segunda o remate de Raul levou a bola a esbarrar na trave.

E com os barreirenses a demonstrarem confiança perante a inutilidade dos esforços dos adversários o jogo terminou com a vitória do Barreirense por 1 a 0.

Benfica, 5-V. de Setubal, 2

(Há oito dias: Setubal, 3—2)

Jogo no Campo Grande, com grande enchente.

As equipas, muito aplaudidas, alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Caiado, Felix e Angelo; Arsénio, Vieira, Águas, Rogério e Zézinho.

Vitória—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Soares, Melão, Fernandes Galaz e Serra.

Arbitro—Pinto Soares, do Porto.

Os «encarnados» começaram o desafio com grande energia e rapidez. Várias tentativas goraram-se na defesa do Vitória, mas aos 4 minutos, recolhendo um passe de Rogério, Vieira fintou dois adversários e disparou um forte remate, que Baptista não pôde defender.

Os setubalenses, extraordinariamente combativos, replicaram de seguida a este tento do Benfica e a defesa «encarnada» passou por momentos de apuro. Uma indecisão de Bastos ia ocasionando o empate mas Fernandes, sobre a linha da baliza, afastou o perigo.

O Vitória insistiu, mas a pouco e pouco o Benfica apossou-se do comando do jogo e tornou-se por seu turno perigoso. Aos vinte minutos, Águas foi empurrado, pelas costas, dentro da grande área, por Primo, sem que o árbitro assinalasse a falta. Continuava a jogar-se com muito vigor, embora o futebol praticado não atingisse boa bitola. O ritmo adoptado pelos setubalenses não permitia que o Benfica se organizasse devidamente. Todavia, a equipa visitante mostrava-se pouco perigosa, não rematando—ou rematando mal.

O Benfica tem estado a fazer, entretanto, uma exibição pouco brilhante, devido em parte á precária acção dos médios de ataque.

O Vitória afirmava melhor conjunto e a sua linha avançada só falhava no tiro ás redes. Mesmo assim, Bastos, em dois «cantos» e numa saída oportuna, teve ensejo de se evidenciar.

Aos 36 minutos, mão de Primo, fora da grande área, originou um «livre», que Rogério marcou. Águas desmarcou-se muito bem e obteve novo tento, com um remate de perto.

Os benfiquistas, depois deste ponto, tiveram um pedaço de futebol de apreciável estilo, em profundidade, mas os dianteiros fraquejaram na conclusão desses movimentos. Depois, o Vitória voltou ao ataque e Melão, não segurando a bola, perdeu uma boa oportunidade.

Até ao intervalo não se registaram mais tentos. A primeira parte acabou, pois, com: Benfica, 2—Vitória, 0.

No intervalo deram uma volta ao campo os ciclistas independentes do Benfica, levando á frente Miguel Rodrigues, que de manhã ganhara o campeonato regional daquela categoria.

Recomeçado o encontro, o Vitória apareceu ao ataque com insistência, envolvendo os adversários numa rede de passes, sempre com a bola a razar o terreno. Um remate de Soares obrigou Bastos a defesa deveras difícil, para «canto». E no seguimento deste o perigo rondou as redes do Benfica.

Aos 10 minutos, Vieira organizou uma avançada e deu a bola a Zézinho. Este «driblou» Jacinto e atirou fora do alcance de Baptista, fazendo o 3.º ponto dos «encarnados».

O jogo pendeu depois para o meio campo dos setubalenses e algumas jogadas perto das balizas do Vitória enervaram o «keeper» Baptista...

O jogo passou a pender para o campo dos visitantes, cujo guarda-redes teve de se aplicar numa grande defesa, sobre remate de Arsénio. Mas aos 20 minutos não pôde evitar de sofrer o 4.º ponto: passe de Vieira para Arsénio, centro deste, remate de Águas, devolvido pelo «keeper»—e recarga fulminante do avançado-centro.

O Vitória, animosamente, foi ainda para o ataque e uma saída de Bastos esteve prestes a dar um tento. Isto significa que o Vitória respondia sempre mantendo-se a partida animada, apesar do desnível do resultado.

Aos 28 minutos, os «encarnados» marcavam mais uma bola: Primo meteu mão, mas o esférico seguiu para Águas, desmarcado—e o muito bem, não assinalou o «livre»; o remate do mesmo Águas colou a bola ás malhas da rede.

A teimosia dos sadinos, sempre simpáticos no seu esforço, revestiu-se de êxito aos 33 minutos, depois de um pontapé de alívio de Felix, que colocou a bola nos pés de Fernandes. Este conseguiu centrar e Galaz, perto das redes, atirou com êxito.

Dois minutos passados, uma jogada de Pinto de Almeida levou a bola de novo aos pés de Galaz e este rematou, de pronto, o 2.º tento do Vitória.

Após este ponto, Angelo, que se magoara trocou com Arsénio. O encontro entrou então numa fase de futebol pouco agradável, mal jogado, e o Vitória apareceu a exibir melhor do que o seu adversário. Contudo, o marcador não voltou a sofrer qualquer alteração—e o Benfica venceu, portanto, por 5-2, garantindo a ascensão á ronda imediata da «Taça».

PROVAS DE REMO

Os Campeonatos Escolares e Universitários

Sob a presidência do comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. prof. dr. Manuel Rodrigues, realizaram-se esta tarde, ao longo da muralha de Xabregas, as regatas escolares e universitárias da M. P., promovidas pelo Centro de Instrução de Remo da Delegação Provincial da Estremadura, com a colaboração do Centro Universitário.

As regatas constaram de três provas, que deram a seguinte classificação:

Primeira regata—Escolas superiores (taça «Soares Franco»—1.º Faculdade de Letras (João S. Carmona, Duarte Pereira, Francisco Mendes, Raul Fernandes e Henrique Madeira); 2.º I. S. T.; 3.º Escola Naval; 4.º Faculdade de Medicina.

Segunda regata—Escolas médias (taça «Eng. Nobre Guedes»)—1.º Instituto Industrial (Cesário Abreu, António Vieira, Nuno Costa, Sousa Santos e Noel Faria); 2.º Instituto Comercial.

Terceira regata—Centros escolares (taça «Mauperrin Santos»)—1.º Liceu Francês (Henrique Martins, Manuel Seabra, Carlos Araujo, Oscar Bruxelas e Sérgio Lança); 2.º Escola Ferreira Borges; 3.º Liceu Camões; 4.º Casa Pia-D. Maria Pia.

Os grupos alinharam:

Atlético — Ernesto; Valente Marques e Abreu; Armando Carneiro, Germano e Vítor Gaspar; Barbosa, Demétrio, Barreiros, Orlando e Sim-Sim.

Covilhã—Isaurindo; Helder e Franklin; Cavem, Mário Reis e Saraiva; Loren, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Pereira.

Árbitro—Clemente Henriques, do Porto.

O jogo iniciou-se com algumas hesitações de ambos os lados.

Os alcantarenses romperam a defesa contrária e Barbosa teve um remate que foi ás mãos do guarda-redes do Covilhã.

Logo a seguir, Tomé, a poucos metros da baliza do Atlético, viu gorada a sua acção, com Ernesto fora do alcance da bola.

O encontro foi perdendo interesse e, sómente, aos 11 minutos, após a marcação dum «livre» contra os alcantarenses, Loren provocou perigo, dando motivo a uma excelente defesa de Ernesto.

No lado oposto, Isaurindo também se distinguiu ao defender um «livre» apontado por Armando Carneiro.

Ao aproximar-se a meia-hora, um novo «livre», marcado por A. Carneiro, proporcionou a Isaurindo uma grande defesa, de tal modo, que ficou no terreno um pouco magoado.

Pouco depois o jogo prosseguiu e até ao intervalo não se registou nada que mereça registo.

Atlético, 0-Covilhã, 0.

Apesar da desvantagem de jogarem contra o vento, os alcantarenses durante os primeiros 15 minutos dominaram o adversário, pondo em perigo as redes confiadas a Isaurindo.

Em contrapartida, os dianteiros do Covilhã, a espaços, realizaram algumas descidas, sem provocarem perigo aparente.

Os alcantarenses estiveram á beira de marcar, sem o conseguir. As modificações que fizeram no grupo não frutificaram, pelo contrário, deram alento ao «onze» visitante que desenhou melhores jogadas de conjunto, até ao momento que Loren atirou com convicção e Ernesto salvou, milagrosamente, com o pé, saindo a bola para fora.

Aos 30 minutos, o Atléticq ficou reduzido a dez elementos, com a saída de Barbosa, bastante magoado.

O jogo terminou sem tentos.

A fim de apurar um vencedor, ambos os grupos têm de jogar novamente.

Atlético, 0-Covilhã, 0

(Há oito dias: 0—0)

Jogo no campo da Tapadinha, com regular assistência.

F. C. Porto, 6-Boavista, 0

(Há oito dias: Boavista, 1—0)

PORTO, 10. (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estadio da Antas, com grande assistência.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Osvaldo; Joaquim, Correia e Eleuterio; Carlos Duarte, Pedroto, Monteiro da Costa, Diamantino e José Maria.

Boavista — Mota; Fernando Soares e José Luis; Fernandito, António Caiado e Alcino; Lourenço, Roman, Aparicio, Mascarenhas e Manero.

Arbitro—Santos Marques, de Lisboa.

A partida começou com o F. C. Porto ao

facilite os estudos do seu filho

Ajude-o a suportar esse carga intelectual pesada para as suas juvenis faculdades. O estudo exige um esforço que cansa e debilita. Evite-o em seus filhos com o Fosgluten, alimento específico do cérebro.— ácido glutâmico, fósforo e vitamina B — o qual lhes poupará trabalho porque avivará a sua memória, facilitando a rapidez de compreensão.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FOSGLUTÉN

RECONSTITUINTE CEREBRAL

CORREIA

CABELEIREIRO

(Ex-empregado da casa Luigi, L.da) participa ás suas Ex.mas clientes que se encontra no Instituto de Beleza COUTINHO, onde espera a continuação das suas estimadas ordens.

Rua da Vitória, 53, 1.º, esq. — Telef. 28707

NA «MEIA

Continua...

...Com gran

Malhas» interior

SALDOS,

Largo Rafael Bordal

KOLYN

7$00

O famoso creme dentífrico num novo tamanho

Poderá a brancos, sã. KOL mais. Un basta. Ex poderá o

...aça de Portugal»

A eliminação do Belenenses é a nota sensacional

ataque e, passados três minutos, os «azuis-brancos» ganhavam dois «cantos» em consequência do seu jogo rápido, de bola rente ao solo. No minuto seguinte, o golo esteve iminente para o F. C. do Porto, mas a bola, atirada por Diamantino, não chegou ás malhas, fazendo antes tabela no corpo de Pedroto.

Os do F. C. Porto voltaram ao ataque e Pedroto, a interior-esquerdo, embora com o n.º 8, disparou um remate bem colocado, mas defendido para fora da grande area; Monteiro da Costa, acorrendo, oportuno, sem deixar a bola cair no solo, apontou esplendidamente um tento para as suas cores.

A pressão dos visitados prosseguiu até ao quarto de hora, mas estes só ganharam três «cantos», sem resultado.

A réplica do Boavista ressentiu-se, por vezes, de algum perigo, mas sempre dando nota de jogo inferior ao do adversário. Este atacava sempre com desenvoltura e ganhou alguns lances que poderia ter convertido em golo. Num desses lances Pedroto foi carregado irregularmente por Fernandito, quando estava em excelentes condições, mas a falta passou em claro.

Depois de excelente jogada de combinação pela linha dianteira «sportista», que terminou com remate saído ao lado, houve nova jogada, proveniente de magnifica abertura de Monteiro da Costa. A bola acabou por sair ao lado...

A partida pareceu tomar feição de equilíbrio, á passagem da meia-hora, quando o Boavista começou a aparecer mais vezes ao ataque.

Mas foram os portuenses que marcaram o segundo, aos 32 minutos, por Carlos Duarte, com um remate rasgado.

O F. C. Porto, mais senhor da situação, assediou com insistência as balizas de Moita e aos 43 minutos, colocava-se com mais vantagem. O tento foi obtido por Monteiro da Costa, a passe de Pedroto.

Ao intervalo, portanto: F. C. Porto, 3—Boavista, 0.

No segundo tempo, o Porto voltou ao ataque, logo de começo e aos três minutos, marcou o quarto tento, obtido por Pedroto, após jogada José Maria-Diamantino.

O Boavista reagiu, indo até ás balizas de Barrigana e ganhando dois «cantos». Mas, aos 10 minutos, novo golo do Porto, o quinto, por Carlos Duarte, com um potente remate.

O Boavista voltou a replicar, aparecendo mais vezes ao ataque, e nalguns lances ofereceu sérios perigos.

Todavia, á meia-hora, o jogo perdia de velocidade e interesse—notando-se, sempre, contudo, leve superioridade do F. C. Porto.

Após duas oportunidades de golo perdidas, uma para cada lado, o Porto marcou o sexto tento, aos 39 minutos, por Monteiro da Costa.

Quando foi assinalado o final, o F. C. Porto vencia o Boavista, por 6-0.

V. Guimarães, 3-Estoril, 2

(Há oito dias: Estoril, 3—2)

GUIMARÃES, 10.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa, com pouca assistência. As equipas:

V. Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Cesário; Lara II, Nuno, José da Costa, Caraça e Silveira.

Estoril—José Maria; Alberto e Horácio; Cassiano, Eloi e Frade; Lourenço, Vinagre, Ernani, Camer e Cordeiro.

Arbitro—Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

Não obstante, nas primeiras jogadas o Estoril se haver mostrado equipa mais ordenada, o Vitória foi o primeiro a marcar. Eram passados oito minutos, quando, após centro de Silveira, Caraça com um remate de cabeça bateu José Maria..

Prosseguiu a partida, agora com avanços alternados. Os vimaranenses, porém, mais decididos, aumentaram a vantagem para 2-0, mercê de golo de Lara, em aproveitamento de uma boa entrega de José da Costa.

Não perderam, no entanto, os estorilistas a toada de ataque, o que lhes permitiu atenuarem a diferença, aos 23 minutos, devido a uma boa jogada de Ernani, que a finalizou da melhor maneira

Aos quarenta e três minutos, num lanço admirável, os locais obtiveram o terceiro golo. Lourenço, apossou-se do esférico, na grande área da sua turma, e fintando todos os adversários que lhe surgiam, a cerca de uma vintena de metros, atirou um potente remate, com o qual fez 3-1 para o Vitória, resultado com que terminou a primeira parte.

Recomeçou a partida com os contendores a exibirem-se com agrado, não obstante o campo se apresentar escorregadio devido á chuva, que caia.

Passada a meia hora, os vitorianos redobraram os ataques, os quais, porém, devido á boa actuação do sector defensivo dos visitantes, não conseguiam melhorar a vantagem.

Ao invés foi o Estoril, que aos 40 minutos reduziu a desvantagem, com novo golo de Ernani, que aproveitou bem a distracção de Silva. Ernani, no entanto, saiu magoado.

No final: Guimarães, 3-Estoril, 2.

Académica, 1-Sporting, 2

(Há oito dias: Sporting, 3—0)

COIMBRA, 10.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, perante muito publico. Os grupos:

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Malicia, Gil, Leite, Duarte e Bentes.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Ulisses; Rola, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Arbitro—Alvaro Rodrigues, da A. F. de Coimbra.

Os primeiros periodos do jogo foram assinalados com avanços alternados, notando-se certa confusão entre os defesas escolares.

A primeira ocasião soberana de golo registou-se aos 12 minutos, numa jogada em que Duarte, absolutamente isolado e á-vontade rematou para fora.

Por parte de ambas as equipas as jogadas desenvolviam-se sem grande convicção, procurando, no entanto, com vontade, atingir a sua finalidade.

Aos 26 minutos, Martins, de longe, e com um remate fortissimo, marcou um golo para o Sporting.

Depois, o encontro continuou a decorrer sem interesse de maior. A exibição dos dois grupos podia mesmo classificar-se de muito modesta, embora os visitantes detivessem mais tempo a bola em seu poder.

Ao intervalo: Sporting, 1-Académica, 0.

Após o reatamento, notou-se pouco entusiasmo. Alguns lances desenrolaram-se em frente ás balizas de Capela, mas sem resultados práticos.

Aos 7 minutos, Bentes, de cabeça, estabeleceu o empate, na sequência de um «livre» indirecto apontado por Duarte.

Depois deste ponto, o encontro tomou um pouco mais de animação, realizando-se ataques com mais velocidade.

Os defesas locais, melhores do que no primeiro tempo, puseram entraves aos dianteiros visitantes, que procuraram instalar-se na grande área dos estudantes e desfazer a igualdade estabelecida. Todavia, a Académica não se deixou surpreender e em avançadas bem delineadas obrigaram Carlos Gomes a defesas dificeis.

Nos ultimos segundos, Martins, teve uma fuga pela esquerda e finalizou-a com um remate certeiro, pelo que o encontro terminou com a vitória do Sporting por 2-1, num jogo que decorreu sem grande emoção.

Como nota final pode dizer-se que este encontro decorreu sem grande emoção, e que o empate, traduziu, por isso, a maneira como as equipas se bateram.

Lusitano, 4-Braga, 1

(Há oito dias: Lusitano, 4—0)

ÉVORA, 10 — (*Pelo telefone directo á Redacção*) — Jogo no campo Estrela com pouca assistência. Os grupos alinham:

Lusitano—Vital; Polido e Falé; Athos, Valle e David Matos; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e Pepe.

Sporting de Braga—Faria; Palmeiro e Casimiro; Antunes, Abel e José Maria; Vital, Passos, Mário Elói e Baptista.

Arbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

A direcção do Lusitano de Évora sabendo que o antigo internacional Carlos Guimarães se encontrava presente, pediu a este que descesse ao campo para lhe entregar um emblema do clube. O acto foi premiado com uma estrondosa salva de palmas.

A partida foi iniciada em andamento lento, sem emoção, cabendo aos alentejanos a primeira descida ao campo minhoto, onde Patalino despediu remate potente, que Faria defendeu com segurança.

Os visitantes responderam com perigo, salvando Polido para canto, sem resultado.

Depois, até á meia-hora, os alentejanos instalaram-se no meio do campo dos bracarenses, cujas redes estiveram em perigo por várias vezes. Mercê desse domínio surgiu o primeiro golo dos locais, aos 20 minutos, apontado por Di Paola, de longe, em jogada pessoal, de grande efeito.

Os visitantes, porém, deram sempre boa réplica, mas a defesa alentejana, com saliência para Valle, susteve sempre as jogadas dos minhotos.

Aos 32 minutos, Duarte teve uma das suas jogadas características, batendo a defesa contrária, mas o remate saiu torto, ao lado da baliza de Faria, onde na jogada seguinte Casimiro cedeu canto, sem resultado.

Com o aproximar do intervalo, a monotonia da partida manteve-se e a unica nota agradável era dada pelo bom trabalho de Valle. Os bracarenses ainda se mostraram mais animosos, descendo até á grande área dos locais, mas Eloi, apesar do remate forte que atirou, não conseguiu bater Vital, que deteve o esférico com segurança.

E ao intervalo o Lusitano vencia por 1-0.

Após o descanso os visitantes apareceram mais ao ataque, mas a defesa alentejana, onde Valle actuou como um portento, não permitiu aos minhotos ocasiões de rematar com êxito, na zona de perigo dos eborenses...

O jogo em breve pendeu para a grande área dos visitantes e, aos 6 minutos, Patalino elevou a contagem para 2-0, depois de conseguir o esférico numa jogada pessoal.

Aos 20 minutos, o guarda-redes Faria, quando Patalino se preparava para rematar á sua baliza, bem servido por Flora, segurou aquele na grande área e o árbitro ordenou «penalty», transformado por Valle no 3.º golo dos locais.

Pouco depois, Flora viu a trave devolver um remate seu e, á meia-hora exacta, depois de grande confusão em frente da baliza de Faria, Duarte pôs a contagem em 4-0.

Os minhotos responderam e Eloi rematou a avançada, mas Valle, milagrosamente, entrou ao lance e, de cabeça, enviou a bola para canto, sem qualquer resultado.

Aos 35 minutos, Abel, apertado por Pepe, mandou o esférico para canto, de cuja marcação nada resultou. Os contra-ataques dos visitantes registaram-se, por vezes, mas a sua finalidade falhou sempre.

Ao aproximar-se o fim, o jogo adquiriu ainda maior monotonia em frente das balizas eborenses, onde Baptista obrigou Vital a ceder canto. Da sua marcação, por Passos, surgiu o ponto de honra dos bracarenses, apontado por Vital, de cabeça.

A bola veio ao centro do terreno para o árbitro assinalar o fim do jogo, logo a seguir, com o resultado de 4-1 a favor do Lusitano.

II DIVISÃO

Salgueiros, 2 Torriense, 0

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão entrou hoje na sua fase final, mas a primeira jornada ficou incompleta em virtude da deliberação superior determinando um inquérito á arbitragem do jogo Oriental-Juventude, de domingo passado. Assim realizou-se um só jogo: Salgueiros-Torriense, no Porto, ficando adiado o outro que o sorteio indicara: Oriental-C. U. F.

O unico jogo de hoje colocou frente a frente os mesmos grupos de domingo ultimo e o desafio revestiu-se de especial interesse, pois que o Salgueiros, no seu campo, desejava desforrar-se da derrota sofrida em Torres Vedras.

Salgueiros, 2—Torriense, 0

PORTO, 10 — (Por linha telefónica directa) —Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro».

Os grupos:

Salgueiros—Adelino; Oscar e Silva; José Maria, Mário e Gualdino; Anselmo, Velez, Piñero, Farina e Paulista.

Torriense — Tavares; Mergulha e António Augusto; Oliveira Vieira, Gato e Gonçalves; Carlos Alberto, Fidalgo, Sidónio, Martinho e Andrade.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

Nos primeiros quinze minutos, o Salgueiros desfrutou de claro ascendente, todavia os seus avançados, apesar de se lhes terem deparado algumas oportunidades soberanas de abrirem o activo não conseguiram convertê-las, já que a defesa contrária, onde Gato se exibia em grande plano, sempre se opunha com êxito.

Contudo os torrienses, em contra-ataques também puseram em perigo as redes contrárias. Aos 19 minutos, Andrade teve um remate de encontro á trave, quando o golo parecia inevitável.

Chegada a meia hora, notava-se da parte dos salgueiristas ainda maior engodo pela baliza, mas, como sucedera já, a extrema defesa dos visitantes ia anulando todas as tentativas adversárias.

Aos 36 minutos, o Torriense viu-se privado de Fidalgo, que saiu magoado para reentrar, exteriorizando dificuldade.

A momentos do fim do primeiro tempo, Gato meteu mão á bola e a grande penalidade respectiva foi convertida por Piñero. Portanto, ao intervalo, Salgueiros, 1—Torriense, 0.

Recomeçado o encontro, o Salgueiros prosseguiu na toada de ataque, mas a defesa visitante, também, continuou disposta a não se deixar bater.

Depois, ambas as equipas modificaram os seus quadros, sem que disso viesse qualquer melhoria.

Não obstante, era com agrado, que os lanços alternados de ataque e de defesa eram seguidos, porquanto o escasso golo conquistado pelos locais não pode constituir vantagem apreciável para si.

Mas... estava escrito que o Salgueiros havia de marcar mais uma vez, embora o conseguisse contra a marcha do jogo, pois, na altura, já o Torriense perdera duas flagrantes ocasiões, e em circunstancias invulgares. Gato, sem adversário a estorvá-lo, passou ao seu guardião e Anselmo oportuno, apoderou-se da bola para fazer 2—0.

Alquebrados os torrienses com o tento consentido, os visitados voltaram ao ataque.

No entanto, o árbitro não marcando a «mão» de Mário, tirou a possibilidade aos torrienses de diminuirem a desvantagem, pelo que, no final, Salgueiros, 2—Torriense, 0.

Os juniores do Benfica e do Montijo empataram (1-1)

O Montijo retribuiu hoje a visita feita pelos «encarnados» no domingo passado. Antes do encontro Benfica-Setubal, da «Taça de Portugal», os grupos de juniores dos «encarnados» e do Montijo exibiram-se no Campo Grande.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Benfica—Domingos; Serra e Jorge; Figueiredo, Carvalho e Elias; Ventura, Helder, Gomes da Costa, Finlandio e Sousa.

Montijo—Natalino; Aranha e Valentino; Serralha, Venceslau e Frasquilho; Leite, Fernando, Manuel, Joaquim José e Sacoto.

Arbitrou Cunha Pinto, de Setubal, que acedeu em dirigir este encontro á falta do árbitro indicado.

Na primeira parte os donos do campo mantiveram ligeira vantagem, sem, contudo, saberem concretizar os seus avanços.

No segundo tempo, no primeiro minuto, o avançado-centro do Montijo, Manuel, ganhou um lance ao guarda-redes «encarnado» e enfiou a bola nas redes do Benfica.

Só aos 14 minutos os benfiquistas conseguiram a igualdade, com um lance de Gomes da Costa.

...» HORA

...e exito a grande «Feira de ...s, a preços quási de graça.

MUITOS SALDOS

...Pinheiro, 3 (Ao Chiado) Tel. 32655

...NOS a ...mente

...ara possuir dentes mais ...álito agradável e uma boca ...YNOS custa menos e rende ...centímetro na escova é quanto ...erimente-o hoje mesmo. É claro que ...tinuar a comprar o tubo maior a 12$50.

INSULSA

BOLACHA DIETÉTICA

CONFIANÇA

Auxiliar poderosíssimo da alimentação de quem não deva assimilar sal

Como os amigos

assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia do Círculo dos Amigos da Holanda, na sua ultima reunião, aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal, que registamos com agrado.

O Ouro e Prata Baixou!...

APROVEITE A OCASIÃO!

De comprar só pelo peso. Joias de fino gosto. Relógios mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Sé passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

Saias... não há

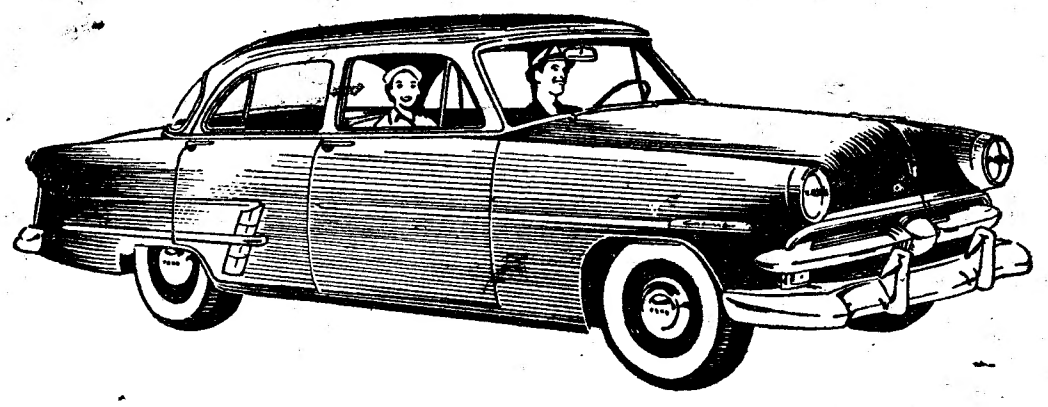
tão lindas como as que apresentam

LOJA DAS MALHAS

R. do Carmo, 99

CAMISARIA CISNE

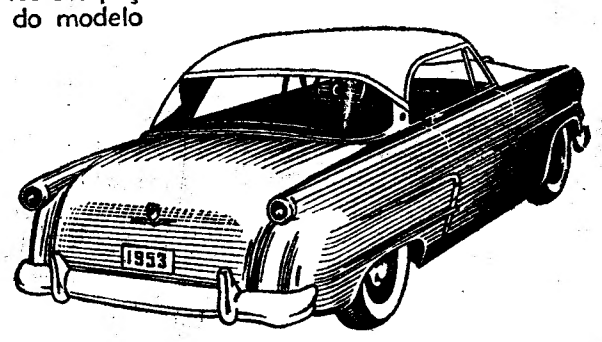
R Augusta, 168



FORD '53

O Favorito do Ano!

Porque as suas características — nunca até hoje igualadas! — de Poder, Suavidade e Conforto, tanto nas boas estradas como nos maus caminhos, foram no FORD 53 ainda melhoradas!
O FORD 53 está na vanguarda, pois apresenta um sem número de realizações que excedem todos os desejos de perfeita condução.
Só FORD na sua categoria oferece a escolha de 2 maravilhosos e económicos motores: —
O «Mileage Maker», de 6 cilindros, válvulas à cabeça, de alta compressão, de 101 H.P., e o poderoso e rápido «Strato Star», V-8, de 110 H.P. — único na sua categoria.
Além da transmissão normal, o FORD 53 pode ser fornecido, a custo adicional, com «FORD-O-MATIC» — transmissão automática — ou com «OVERDRIVE».
18 modelos diferentes de elegantes e espaçosas carroçarias permitem a escolha do modelo que lhe convém.



FORD·50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO·1903-1953

Peregrinação a Fátima, em Maio

Transporte de passageiros pelo Caminho de Ferro

A C. P. assegura de 11 a 14 de Maio a todos os srs. Passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) e da estação de Leiria para o Santuário, e do Santuário para a estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou para a estação de Leiria.

O preço é de 15$00 por cada viagem, de ida ou de volta (quer da estação de Fátima, quer da estação de Leiria, para o Santuário, e do Santuário, quer para a estação de Fátima, quer para a estação de Leiria). Este preço é reduzido a metade no caso do transporte de crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Para o caminho de ferro são vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral.

ARRECADAÇÃO DE VOLUMES DE MÃO

Para comodidade dos Srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Maio a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário.

Apenas 1$00 por volume.

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos e até 10 minutos antes da partida desse comboio volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

OS MAIS RECENTES MODELOS DE FRIGORIFICOS AMERICANOS

Começaram a ser fabricados há algumas semanas os últimos modelos que completam a linha de 1953 da

GENERAL ELECTRIC

CHEGOU A' ALFANDEGA DE LISBOA A PRIMEIRA REMESSA BASTANTE REDUZIDA

INSCREVA-SE DESDE JA'

sem compromisso no mais próximo agente da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro. 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr. Costa Belo. Às 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.ª, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos. 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet. 16 horas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ESTORIL
RICO E LUXUOSO
LEILÃO
— DE —
Fino mobiliário e adornos ultra-moderno

JARROES EM PORCELANA DA CHINA, RELOGIO CARRILHÃO INGLÊS J. ELLICOTT DE MESA, PIANO ALEMÃO ARMADO EM FERRO 3 PEDAIS, LUSTRES CRISTAL, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, QUADROS A OLEO, GRAVURAS, CRISTAIS,

Estofos em tapeçaria de seda - Móveis estilo inglês

e todo o magnifico recheio que guarnece o andar da esplêndida MORADIA

"CASA ALCACER" na AV. GENERAL CARMONA

(PRÓXIMO AO CASINO)

que foi pertença de DISTINTA FAMILIA DA NOSSA SOCIEDADE e que será vendido

PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, às 21.30 horas

assim como AUTOMOVEL «BUICK» em impecável estado de conservação

Conforme grande anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 2652

Satisfação...

F. RAMADA

PORTO P. D. Filipa de Lencastre, 34 Telefs. 21485 21486 e 26410 — OVAR Telefs. 70 e 140 Telegs. FRAMADA — LISBOA Rua de S. Paulo, 66 Telefs. 35733 35734 e 35735

Grande redução nas passagens em 1.ª classe no caminho de ferro

Com a apreciavel redução que a C. P. aplicou ultimamente aos preços da 1.ª classe, o Publico pode agora viajar nesta classe em qualquer comboio por importancia ligeiramente superior ao preço de 2.ª.

Com o novo preço estabelecido e que está em vigor desde 19 de Março, uma viagem simples em 1.ª classe custa mais do que em 2.ª, apenas:

De Lisboa a Castelo Branco	7$10
De Lisboa a Coimbra (rápidos)	11$80
De Lisboa a Porto (rápidos)	17$40
De Porto a Viana do Castelo	2$50
De Porto a Régua	3$20

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105

SERRA & ALMEIDA, LDA.

CERCAL DO ALENTEJO

Serviço combinado com o caminho de ferro

O actual concessionário do serviço combinado para transporte de mercadorias entre a estação de Santiago do Cacém e o Despacho Central de Cercal do Alentejo é o sr. Francisco António Pancadinha, estabelecido em Cercal do Alentejo.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

O CONTO DE DOMINGO

Uma novela camiliana

TEXTO de *José Rosa de Araujo* ILUST. de *Carlos Botelho*

CINCO REIS? Queres tu dizer que esta casa solarenga custou apenas cinco reis?!...

—Exactamente, homem. Essa moedinha de cobre que já não chegou ao nosso tempo e tinha o valor de meio centavo, comprou esta magnífica quinta, a casa e até a maioria dos móveis que lá estão dentro...

Os dois amigos—um sorridente e o outro assombrado e meio incrédulo—ficáram-se, uma vez mais, a considerar a grande propriedade, o portão armoriado, a escadaria nobre e bem lançada que levava á galeria ladeada por dois torreões ameados como foi uso do Alto Minho construir no século XVIII com o farto ouro vindo do Brasil.

—Chicana, decerto...

—Claro que houve, nesta compra, grossa e velhaca trapalhada. Mas o velho Seixas sabia-a toda e jogou com dados bem seguros...

—Mas quem é o velho Seixas?

E a história veio depois, pela tarde adiante, parte contada durante o passeio através dos campos, sob o dossel verde das ramadas e a outra parte dentro de casa, sentados os dois a saborear uma aguardente velha e o fumo dos cachimbos.

O pôr do Sol e a ceia vieram encontrá-los a falar ainda na estranha crónica da casa que os albergava.

—O destino de tantas outras habitações senhoriais. A lei da desvinculação foi, na verdade, um descalabro para a ordem social aqui estabelecida desde tempos imemoriais. Mas, passada a geração de 1834 que sentiu ao vivo a dor da hecatombe do *Portugal vetus* a maioria da que lhe sucedeu compenetrou-se das novas ideias e tudo passou a almoeda desde as paredes aos retratos dos avós.

—Mas por cinco reis, que diabo...

—Bom. Isso foi o pretexto muito bem aproveitado, confesso. O povo que lhe chama a *Quinta dos cinco reis* resume logo o complicado pleito que a faz alienar.

—Verdadeiramente a quinta denomina-se *do Paço* e pertencia aos Barbosas Caldas. E' assim que está na pedra de armas que encima o portal, que vem nas árvores de costados da fidalguia e nos livros das ultimas gerações dos genealogistas, se bem que os actuais possuidores destes apelidos e que descendem em linha recta dos primitivos senhores da casa, sejam hoje jornaleiros sem eira nem beira e capazes de te venderem o nome por um quartilho de vinho. Alguns até vegetam sem profissão, descidos á ultima das ultimas classes sociais, todos esquecidos do nome dos opulentos avós. Poucos andam já pela aldeia; os outros sumiram-se por esse vasto mundo...

—Mas vamos ao nosso caso que ilustra bem a contextura das consciências do fim do século.

O derradeiro senhor legítimo desta casa, o que deixou a prole ao abandono, foi o típico morgado «fim de raça» que deu a Camilo algumas páginas imortais:—brigão, jogador, chapeu de largas abas e jaqueta de alamares de prata que entrava pelas feiras e romarias em arranques de pimponice que ia tudo raso.

Morto o pai, atirou-se, com denodo, a descalabrar o farto património. Foram-se, em primeiro lugar os pinheirais, depois as bouças, depois os campos. Isto era grande e deu para muito. Por fim restava-lhe a quinta grande.

—Esta onde estamos?...

—Sim. E por essa altura surde na aldeia um «brasileiro», o Seixas, personagem dubia, filho de um ferreiro, que saiu daqui de pé descalço mas entrou, ao que dizem, a abarrotar de libras. Ninguém soube como ele conseguiu a fortuna. Quem o conheceu no Brasil apontava-o sempre embrenhado nas malas-artes e nas mais desaforadas tranquibérnias, esperto, porém, a ponto de se desenrascar sempre das malhas da polícia que nunca o pôde catrafilar.

Fino, era-o, sem duvida, como verás.

Chegou com uma filha e um escravo preto; instalou-se na casa onde nascera e que estava a cair ao abandono e logo começou a enredar os lavradores com empréstimos e hipotecas.

Falinhas de mel, mas onzeneiro até á medula dos ossos, capaz de deixar em camisa o próprio pai. Chamavam-lhe *Zarolho*, atendendo a que tinha uma vista velada e a outra levemente estrábica. Mas o olho que possuia resumia maldade e cobiça.

Não levou muito tempo que o fidalgo do Paço lhe caisse nas garras. A quinta foi-lhe hipotecada com o recheio da casa; Seixas, olhando para as letras, esfregava as mãos de contente. julgando-se senhor de tudo, logo que expirasse o prazo estipulado.

E tudo, de feito, parecia caminhar a favor do usurário mas, por um bamburrio ainda possivel nesses tempos, ao perdulário coube em sorte, á ultima hora, boa herança. Um parente afastado em canto remoto da provincia, tendo nele apenas a continuação da familia e seguindo a tradição multisecular, legou-lhe quanto possuia.

O fidalgo comemorou o evento com um festim que ficou célebre nos anais escandalosos da aldeia. Aqui, nesta mesma sala e a esta mesma mesa, sentaram-se ciganos, cocheiros da vila, a amante do anfitreão e quantas rascôas pode encontrar duas léguas em redor. A bacanal durou uma semana inteira e deu lugar a cenas fantásticas de que ainda por aqui se fala baixinho...

Vaporados, porém, os fumos do alcool o Morgado foi pagar a dívida

—Quanto lhe devo, ó Seixas? E rapou, num arremedo de basófia, por um saco onde chocalhavam peças de duas caras e outras moedas de bom ouro, ensaboadas para não perderem o brilho.

Seixas pretendeu sorrir mas foi um esgar que mostrou. Lá fez as contas e ajuntou-lhe um juro leonino na esperança de que o dinheiro não chegasse. Inventou alcavalas e o fidalgo ia tirando do saco que parecia não se esgotar nunca.

Não houve remédio se não dar o empréstimo por liquidado. *Zarolho*, com um suspiro, disse a ultima palavra:

—Pronto, senhor morgado!

Mas á conta faltavam cinco reis, infima moedinha de cobre. O morgado não os tinha porque levara apenas dinheiro em ouro...

—Não faz mal. V. Ex.ª já nada me deve...

O fidalgo embolsou a soma farta que ainda lhe sobrara e sairam ambos do escritório. Fora, no terreiro do «brasileiro», estacionavam alguns lavradores que a ele recorriam nos apertos, gente grauda da aldeia e de outras partes.

Juntaram-se todos, trocaram algumas palavras. O Seixas ofereceu de beber. Falaram do desquite da dívida e ao despedir-se o fidalgo, por alarde de pimponice, não se foi sem uma das suas graças:

—Não te esqueças, Seixas amigo, de que te fiquei a dever... *cinco mil... cinco réis.*

—Esteja V. Ex.ª descansado, senhor morgado. Eu cá assento...

Rio e riram todos com a facécia.

Mas, num clarão de génio, o Seixas viu logo por onde tirar partido das extraordinárias palavras. Exigiu segredo (não convinha assolhar a vida particular do fidalgo...) levou as testemunhas á vila e ajuramentou-as perante o tabelião. E voltou a esperar...

Desnecessário será dizer que ao fidalgo bens e dinheiro lhe sairam da posse com a presteza dos génios da Arábia. Poucos meses depois o Seixas, que lhe vigiava o viver, soube-o outra vez por portas e novamente obrigado a hipotecar a quinta para solver urgentes compromissos.

E nessa altura saltou-lhe lascarinamente com a dívida hipotética. O outro escabujou com o insólito despropósito. *Zarolho* veio á baila com as testemunhas, com os seus papéis em ordem, os juros acumulados, os homens da Justiça. O da quinta do Paço descarregou a arma caçadeira contra as janelas do «brasileiro», propalou aos quatro ventos que lhe trincava os figados, armou banzé.

Zarolho ia juntando queixa sobre queixa. E quando, um dia, a tropa e os beleguins entraram na aldeia para porem côbro na desordem e executarem o insolvente, o fidalgo enforcou-se nos galhos daquela figueira que vês acolá com as folhas a luzir como prata á luz do luar.

—Uma história camiliana.

—Mas agora vais ouvir a segunda parte que é o corolário da primeira e, de certo, não menos interessante.

Ao Seixas foi fácil assenhorear-se de toda esta quinta e veio logo instalar-se com a filha e o preto que lhe servia de guarda-costas.

Repugnou ao povo o acto de rapina. Mas o *Zarolho* ria-se dos escrupulos dos outros e mandou pintar o retrato a óleo e colocou-o no meio dos outros antigos senhores da casa. Era- de direito e de facto á face das novas leis...

Mas Deus não dorme. E castigou-o por intermédio da filha, que era uma morena bonita, de olhos em brasa e corpo fino, ondulante, de palmeira ao vento, para empregar uma frase biblica.

O pai bebia os ventos por ela e queria-a casar com o dr. Meneses da Vila, o mais rico herdeiro das redondesas. Mas a moça deu em embeiçar por um rapaz que estudava para padre, da casa de uns lavradores remediados.

O *Zarolho* deu por paus e por pedras quando lhe soube da estouvada inclinação e proibiu-a de falar com o namorado. Gracinha foi pronta a submeter-se mas o pai desconfiou daquela subita anuência á sua vontade. Aquilo estava fora dos hábitos da pequena, criada sem mãe e afeita a ver satisfeitos todos os caprichos. Ele é que a conhecia como ninguém e pôs o preto de alcateia, com muita cautela a seguir os passos ao estudante.

E uma noite, já a desoras, ele veio ciciar-lhe ao ouvido:

—*Siô, o moço tá no quarto di minina.*

O unico olho do Seixas devia fuzilar raios e coriscos. Esbofeteou o preto que continuou com a lenga-lenga, a afirmar a sinceridade:

—*Pleto viu, siô. Moço entrou agóa mêmo. Subiu palede da casa e minina ajudá. Pleto viu, siô...*

O velho carregou logo uma escopeta e mandou o preto postar-se em frente da janela do quarto da filha, que deitava para o caminho.

—Se ele saltar, atira-lhe como a cão danado, ouviste?

E ele sósinho foi bater-lhe á porta, levando pendente dos dedos um lampeão de azeite de três bicos.

—Abre, filha.

Ouviu dentro um reboliço abafado, espavorido. O coração dava-lhe, dentro do peito, pulos de hiena na proximidade de vingança.

A rapariga abriu a porta, branca como cal e tentou impedir-lhe a entrada. Mas Seixas mandou-a deitar, com muita urbanidade, e ficou-se encostado á grossa porta de castanho, de um só batente, com almofadas esculpidas.

—Não posso dormir esta noite e lembrei-me de vir conversar contigo...

E para ali se ficou. O luar enchia o quarto, entrando pela janela que tinha as portadas interiores escancaradas. Por sua vez a candeia alumiva também.

Não ouvira o tiro:—portanto o homem continuava na alcova. Mas onde estaria escondido? A cama era alta; os gavetões da cómoda não permitiam a presença de uma criança. Logo o rapaz não podia estar se não...

Seixas ia falando, falando, em aparente despreocupação, encostado á porta que pouco a pouco ia abrindo e reduzindo o espaço contra a parede. Sentiu a agonia silenciosa do outro mas foi apertando, apertando, prolongando-lhe o sofrimento, até que ele soltou um gemido, com as costelas partidas, golfando sangue...

—Você estava aí? Mas porque não falou a tempo? exclamou o *Zarolho* simulando aflição.

O pobre rapaz não durou muito e a namorada seguiu-o á sepultura com a visão pavorosa sempre diante dos olhos.

—E o Seixas?

Requintou em sovinice e morreu muito velho, pôdre de rico, com aquela carinha de Páscoa que todos lhe conheciam. Porém o povo é que, não se conformando com a aparente placidez dos seus ultimos anos, inventou que ele anda por aqui de noite, como alma penada a gemer o fadário...

—Já viste o fantasma?

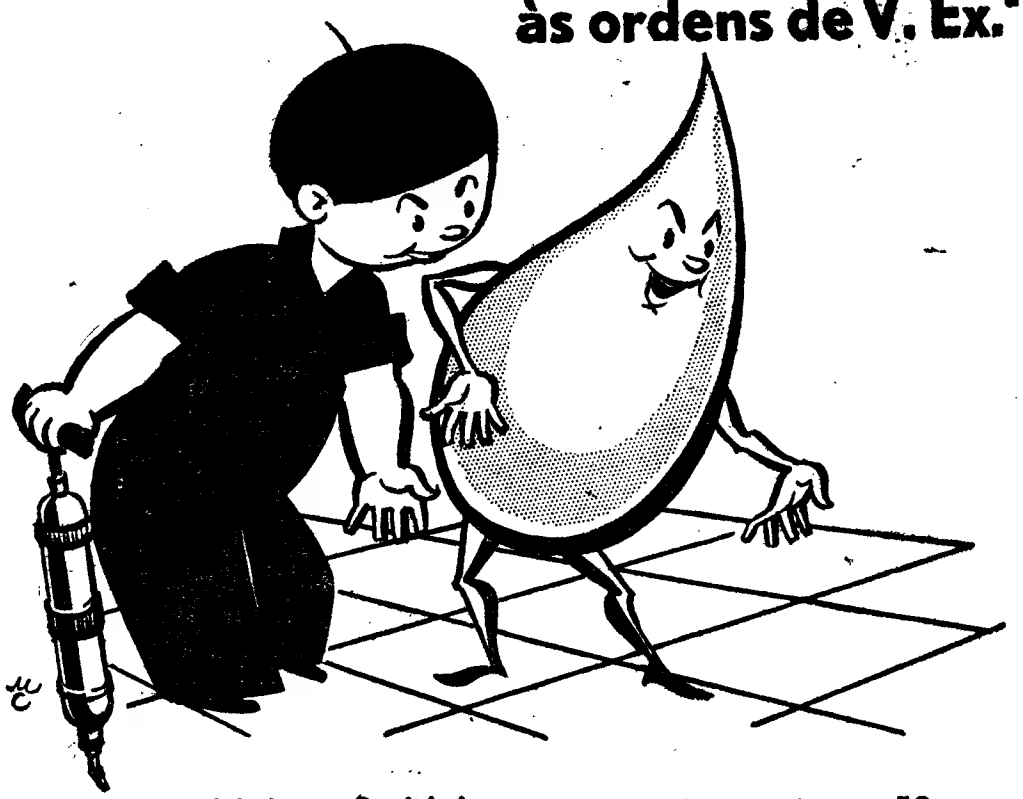
—Não me fales! Os meus padrinhos tiveram o cuidado de pronunciar muito bem todas as palavras do credo quando me baptisaram e daí a minha impossibilidade de espreitar para os mistérios do outro mundo...

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

LUZ FLUORESCENTE
«WESTINGHOUSE»
(Lampadas 10.000 horas de duração e 0,63 lumens por Watt)
— GRANDE SORTIDO —
Circlines, Candeeiros, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico
A inexcedivel qualidade dos modernos produtos «WESTINGHOUSE» que aplicamos das instalações de iluminação fluorescente, oferecem a invulgar garantia de perfeito funcionamento, inigualável duração e exacto consumo.
INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS
Representantes para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Leiam o SEMPRE FIXE

Serviço e qualidade
às ordens de V. Ex.ª



O Serviço Mobiloil e a Qualidade Mobiloil, sempre vigilantes, e personificados pelo pequeno mecânico e pela gota do NOVO Mobiloil, têm um objectivo único: evitar a V. Ex.ª as maçadas que causa um carro mal afinado.

A qualidade dos produtos Mobiloil, tem por base uma experiência superior a 50 anos, aliada a uma mão de obra de eleição. Quanto ao Serviço Mobiloil é ele prestado por todos os nossos representantes, devidamente habilitados, e cujas Estações de Serviço existem, para manter afinados os carros de V. Ex.ª e dos outros clientes.

Lubrificação Mobiloil

2482

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

A BOA DISPOSIÇÃO É TUDO TORNANDO A VIDA FELIZ
COM A CAMISA ITALIANA ADÃO

Se não gosta de sentir a camisa apertada compre a camisa ITALIANA sem botão no colarinho, ela ajusta a medida exacta do seu pescoço com qualquer gravata, dando-lhe o aspecto natural de estar abotoad..

*

Na cidade usará com gravata; em viagem ou na praia mantê-la-á aberta ficando em modelo sport. Cores: Branco, Beije, ou de cores vivas.

UM EXCLUSIVO

ADÃO CAMISEIROS

RUA AUGUSTA, 238 — LISBOA

COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA

R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

Vinho para o publico em geral, este COLARES POPULAR que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrafões, pelos seus distribuidores «Bacchus, Ld.ª», é constituido por um lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de areia com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também situadas em Colares.

Esse lote (de chão rijo) é preparado ao abrigo da alinea b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.

ELECTRO AUTOMOBILISTA PRO AUTO 1925

BATERIAS ENSIGN

GENUINAMENTE INGLESAS

A BATERIA QUE VENCE E CONVENCE

REPRESENTANTES:

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 25447

55, RUA DA GLÓRIA, 59 LISBOA

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

FATIMA

Em modernos e confortáveis autocarros, dias 12 e 13 de Maio. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35 Telefones: 30971 e 30972.

HOJE

Vão vêr a montra da **Praça do Municipio, 22**

Amadores fotográficos

Executamos cópias e amp. com perfeição. Tabacaria Brasil—Rua das Pretas, 4.

FESTAS A NOSSA SENHORA DA PIEDADE

«EXPRESSO-POPULAR» a

Lousã

DOMINGO, 17

Preço Esc. 75$00

HORÁRIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 6-00. Regresso á mesma estação ás 0-22.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação do Rossio. (Telefones. 33180 e 33187).

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer

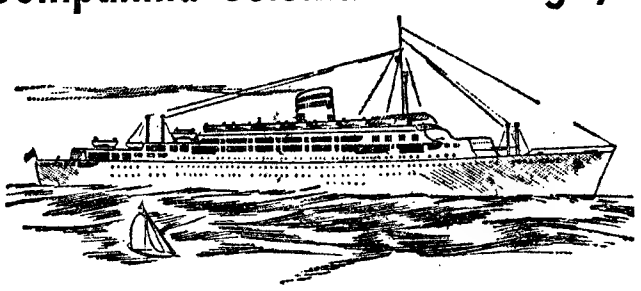
Preços desde 7$50

À venda em toda a parte

Depósito:

Pestana & Fernandes, L.da
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	30 de Maio 27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio 2 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63

Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

Filatelia

Carimbos da região beiroa

Referimo-nos resumidamente, na crónica anterior, á oferta de cerca de três dezenas de cartas e sobrescritos antigos, que nos foi feita pelo juiz-desembargador e nosso querido amigo dr. António de Abreu Mesquita, ilustre presidente do Tribunal Plenário de Lisboa.

A quase totalidade dessas cartas e sobrescritos está dirigida a António Joaquim de Oliveira, avô materno do dr. Abreu Mesquita, e que, grande e prestigioso proprietário em Vila Pouca da Beira, foi também proprietário da famosa Mata da Margaraça, a maior propriedade do concelho de Arganil, durante muitos anos na posse da mitra de Coimbra, depois na do Estado, que lá mantinha, para guardá-la, uma força de sargento, e mais tarde, adquirida por aquele, António Joaquim de Oliveira. Verdadeiro oasis no meio da serra seca e nua, com formidáveis matas de castanheiros, nogueiras e pinheiros, moitas enormes, terras de cultivo e grandes nascentes de água, a Mata da Margaraça, infelizmente bastante abandonada, ainda hoje se encontra na família, pertença de primos daquele dr. Abreu Mesquita.

Dos sobrescritos aludidos, um ostenta dois carimbos «81» da 1.ª reforma postal, Arganil, e o nominativo desta antiga e importante vila beiroa.

Outros carimbos da região, alguns pouco vulgares, se encontram nos sobrescritos e cartas referidas: dois modelos diferentes de Midões, e vários de Coimbra, Oliveira do Hospital, Tábua, Venda de Galizes, Santa Comba Dão, Tondela, etc.. E ainda vários de outras regiões, como Lisboa, Porto, Sintra, Cascais e, bastante raro, o de Almada.

De todos eles, mereceram-nos especial interesse os daquelas povoações beiroas, pouco conhecidos, e menos ainda historiados, pelo que ficamos á espera de que a gentileza do dr. Abreu Mesquita seja tão inesgotável como as suas preciosas fontes filatélicas e marcófilas de Vila Pouca e de Vila Cova de Alva... a fim de que se vão juntando os elementos com que um dia se possa esboçar um estudo completo dos carimbos da região beiroa, ou, pelo menos, da região conimbricense.—V. C.

Mundo dos selos

Na recente assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, foram eleitos presidentes da mesa da assembleia geral e da direcção, respectivamente, os srs. prof. dr. Carlos Trincão e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

——Mário Forte, conhecido filatelista de Santarém, acaba de fazer mais uma remessa de milhares de selos, para a campanha do Clube Filatélico de Portugal, em prol da inutilização dos selos estragados.

——Foram eleitos sócios honorários do Clube Filatélico de Portugal os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Godofredo Ferreira, António Joaquim Correia Junior e engenheiro António dos Santos Furtado.

——Na ultima assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, foi aprovado um voto de louvor á direcção de 1952, persidida pelo sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, que foi reconduzida, com a entrada de dois novos elementos, os srs. tenente-coronel Godefroy de Abreu Lima e dr. Martins Soares, para preenchimento das vagas existentes.

——A próxima sessão cultural do Clube Filatélico de Portugal realiza-se na Casa do Pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, dirigida pelo distinto médico sr. dr. Francisco Catarino.

——A série das «Borboletas», de Moçambique, ainda não posta á venda, a fim de o ser, simultaneamente, em Moçambique e no continente, está batendo todos os «records» de pedidos do estrangeiro.

——A página filatélica do «Guardian», de Lourenço Marques, transcreveu desta secção as crónicas sobre erros de D. Carlos e postais máximos. Sinceros agradecimentos.

—No dia 14 do corrente, será posta á venda a nova série de Portugal, dedicada a Santa Joana, Princesa, que pode ser requisitada, desde já, na secretaria do Clube Filatélica de Portugal, Rua da Palma, 116-1.º.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: o catálogo da 17.ª venda por ofertas de *Edouard Tabory*, Palais Zig-Zag, Mónaco; «*O Selo*», numero de Maio de 1953, com o catálogo do 174.º leilão da *Casa A. Molder*, Lisboa; o catálogo de material filatélico E. M., de *A. & G. Marini*, Via Sottoripa, 5 nero, Génova, Itália; e o n.º 28 da revista «*Alhambra*», Apartado n.º 109, Granada, Espanha, com uma notícia sobre a Exposição Lisboa—1953, e referências ás novidades de Portugal e Ultramar.

ACABA DE SAIR A REVISTA

Mercado Filatélico

N.º 57

Referente a Março e Abril. Entre outros artigos de grande interesse destaca-se o seguinte:

Selos estragados, pelo dr. António Fragoso; *Maximafilia*, pelo engenheiro A. Ponte Furtado; *Tiragem dos selos* de tipo «Ceres», da India, por António H. de Oliveira Marques.

Além destes assuntos insere *Mercado Filatélico* e as suas habituais e sempre actualizadas secções: Clube Internacional de Filatelia, Legislação Postal, Galeria dos Coleccionadores, Biografias filatélicas, Perguntam-nos e os nossos Técnicos respondem, Arte e Humor nos selos, Marco Postal, etc.

Assinaturas ou numero avulso.

MERCADO FILATELICO

R. St.º António, 190 — Tel. 24070 — PORTO

R. do Crucifixo, 26 — Telef. 24891 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal é influenciado por uma depressão contrada a W. S. W. da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade moderada a fôrte. Vento moderado de Noroeste. Possibilidade de chuva para as regiões ao Norte do rio Tejo e pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Trechos de óperas; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Danças; 19 Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Elgar; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15 Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando: «Eis a Noite»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Cançonetas portuguesas; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15 Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Chá para dois; 18 e 20, Boa viagem; 18 e 45, Saber não faz mal; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica portuguesa; 20 e 15 Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Harry Roy; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Budy Hirigoyen; 21, Intermezzo; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, Rescaldo da semana; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Solistas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45 Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO I—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-841; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia Herd.os—R. do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Av. da Igreja, 4-B-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76681; Lungenit, Lda.—Avenida da Republica, 55-A—Tel.72132; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D Estefania, 6; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telefone 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva Rua de Santa Marinha, 18—Tel 847919; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araujo,156—Tel 843965; Antolin, Lda. Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36— Tel. 845513; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel.63117; Micael—Rua S. Bento 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões—48—Tel 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2— Tel 61330—Gonçalves, Lda—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Lab.º Farmacológico (Do)—Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel 21342.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18 — Telef. 30927

Está de serviço permanente.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Uma conferência do dr. Joly

Na próxima terça-feira, o notável cardiologo francês dr François Joly, colaborador do professor Soulié, de Paris, realizará uma conferência na sala do claustro do Hospital de Santa Marta, subordinada ao titulo: «Critère actuel des indications de la comissurotomie dans le rétrécissement mitral pur».

ovio

PRELUX É AFIADA MANUALMENTE, UMA A UMA. POR ISSO BARBEAR-SE COM PRELUX É SUAVE... É DIFERENTE... PORQUE PRELUX É A LÂMINA QUE SE ADAPTA A CADA FACE!

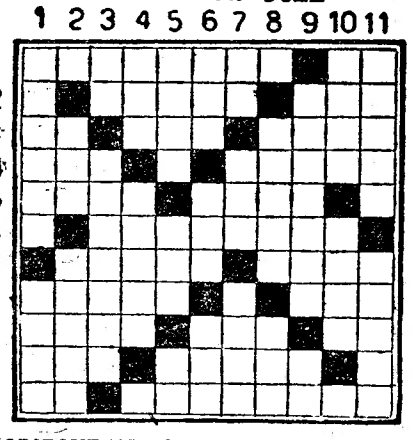
PRELUX

A LÂMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

Se o seu fornecedor habitual não tem á venda LAMINAS PRELUX dirija-se aos Distribuidores gerais — SOCODIL — R. Nova do Almada, 24, 1.º-Esq. Telefone 22278, em Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3822



HORIZONTAIS: 1—Rio da Guiana inglesa. Pôpa, 2—Quinta para exploração agricola em Angola. Nome de um astro. 3—Carta de jogar. Fruta do conde. Bola para jogo. 4—Artéria. Adicionar. 5—Vela. Vento do Leste. 6—Cada uma das glandulas em forma de amêndoa á entrada da garganta. 7—Ora. Caruma. 8—Amarga. Ente. 9—Instalará. Cloreto de sódio. Unicamente. 10—Olé. Partes em bocadinhos. 11—Batráquio. Apelava para tribunal superior.

VERTICAIS: 1 — Décimo primeiro rei de Portugal. Justapôr. 2 — Pronome possessivo. Afia. 3—Nociva. Extinguira. 4—Data célebre. Fruto da silva. 5—Nome de mulher. Raiva. Motivo. 6—Patroa. Freguesia do concelho de Condeixa. Textualmente. 7—Letra grega. Nome que vulgarmente se dá ao rápido de Paris. Tiro. 8—Colocarás. Pátria. 9—Féculas da farinha do arroz. Senhor. 10—Ave semelhante á pomba. Estimes. 11—Prendera com as gavinhas. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3821

HORIZONTAIS: 1 — Acalmaramos. 2 — Pelouros. Pó. 3—Rigidas. Rif. 4—Afiras. Mi. 5—Zaras. Darás. 6—Iras. Foge. 7 — Mão. Rã. Utra. 8—E's. Dollar. 9—Doirais. 10—Tarai. Ide. 11—Organizaram.

VERTICAIS: Aprazimento. 2 — Ceifaras. Ar. 3—Algirão. Erg. 4— Loiras. Aa. 5—Mudas. Rodin. 6—Aras. Falo. 7—Rós. Dó. Lioz. 8—As. Jaguar. 9—Retrair. 10—Ópima. Ida. 11—Sofismassem.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I

Mais suaves e aromáticos

Fabricados exclusivamente com capa de tabaco

Experimente e preferirá KAREL I

A venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º -Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pul-
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg.as, 14 h. mões. 18 h.

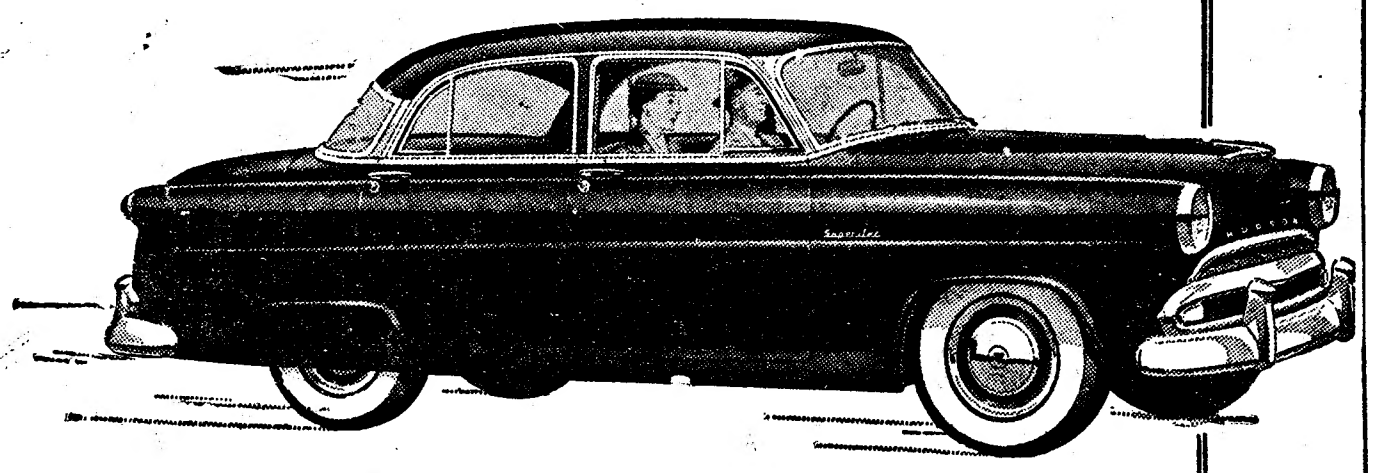
Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões. 15 h..
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h..
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h..
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.os 14 h..
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h..
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luís Leite—Operações, Sr.as, gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h..
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luís Abecassis—Electrocardiografia.

PARA ENTREGA IMEDIATA:

O Maravilhoso HUDSON SUPER JET



TEM O LUXO, FUNCIONAMENTO E DURABILIDADE
DOS CARROS DE CLASSE ALIADOS A NOTAVEL
ECONOMIA E... AO MERCADO DE CARROS DE BAIXO PREÇO

SICAL: Av. da Liberdade, 113-115

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

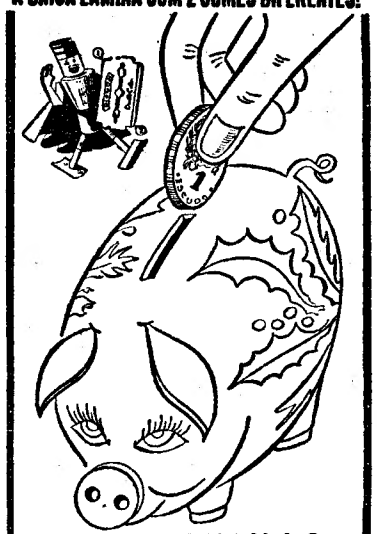
Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela
FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



USAR LAMINAS
DIAMON
A SUPER LÂMINA!
É FAZER ECONOMIAS
distribuidores:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º - LISBOA

Remineralizando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilática que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cerebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

é necessário fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem-estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias

Na adolescencia exige se um esforço desordenado aos musculos, a que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazem-se homens com um porvir sorridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saúde

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigor da juventude

Fósforo Ferrero

SUPER ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Guimarães, Famalicão e Joane

Todas as estações de caminho de ferro, vendem bilhetes e despacham bagagens para a cidade de Guimarães, para a vila de Famalicão e para a povoação de Joane.

Nos Despachos Centrais instalados em Guimarães, Famalicão e Joane vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Trespassa-se

Amplo rés-do-chão, próprio para negócio, no melhor local da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro.

Para tratar: na mesma Avenida, n.º 57.

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Tel. 40373.

Terreno - Cascais

Vendo b. talhão p. construção, c. 50 m. frente, Estrada do Guincho, a 3 k. Cascais. Area 3:800 m. q., optima situação, pinhal. Preço barato. Rua Augusta, 176, 2.º, esq. T. 21805.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

NADA MAIS BELO EM LINHAS E FORMAS DO QUE UMA

duma

A máquina de escrever portátil estruturalmente sólida e perfeita. Suavidade e rapidez na escrita. Fita bicolôr — Stencil. Preço acessível.

UM MODELO NOVO DUMA MARCA ANTIGA E CONSAGRADA

REPRESENTANTES: LOPEZ DERRERO, L.da
RUA D. JOÃO V, N.º 13 - LISBOA - TELEF. 65154

DAVID KIT

VISONS — ASTRAKÃS

Industriais e dirigentes portugueses e espanhois da Acção Católica reuniram-se em Coimbra

COIMBRA, 10 *(Pelo telefone)*—Realizou-se hoje, nesta cidade, o primeiro encontro luso-espanhol da União Católica de industriais e dirigentes de trabalho, que atraiu 34 delegados do país vizinho, principalmente de Barcelona e Galiza, e 77 portugueses que efectuarão aqui duas sessões de estudo. Este movimento é integrado nos quadros da Acção Católica e tem como principal objectivo concorrer para o equilibrio da ordem social e económica e restaurar o valor da pessoa humana, da profissão e da técnica, dentro da doutrina católica. Ás 9 horas, ouviram missa na Sé Velha, celebrada pelo arcebispo-bispo-conde D. Ernesto Sena de Oliveira e, ás 12 horas, no salão nobre da União dos Grémios dos Lojistas, realizou-se a sessão inaugural, que foi largamente concorrida.

No topo da sala viam-se os retratos dos chefes de Estado da Espanha e Portugal e as bandeiras dos dois países. Também em lugar de destaque estava o retrato de Pio XII. Junto á presidência tomaram lugar os srs. D. Domingos de Apresentacão Fernandes, bispo auxiliar de Aveiro, e dr. Eugénio de Lemos, governador civil de Coimbra. Presidiu o sr. arcebispo-bispo-conde, ladeado pelo prof. dr. Pacheco de Amorim, em representação da Universidade; brigadeiro Correia Cardoso, presidente da Camara Municipal; prof. dr. Vaz Serra, que representava o presidente da Liga Católica Portuguesa; desembargador Horta e Vale, em representação do Tribunal da Relação; tenente-coronel Anjos Rocha, pelo comandante da 2.ª Região Militar; D. Santiago Corral, de Madrid, e D. Juan Vidal e Gionela, chefe da Acção Católica de Barcelona. Usaram da palavra os srs. engenheiros Horácio de Moura, da U. C. I. O. T.; D. Juan Vidal e o sr. arcebispo-bispo-conde, que encerrou a sessão. Foi recebido um telegrama de saudação do sr. arcebispo-bispo de Barcelona, grande animador deste encontro.

Ás 14 horas, os componentes da sessão foram recebidos na Camara Municipal e, ás 17 horas, efectua-se a primeira sessão para apreciação da tese portuguesa.

REUNIÕES MÉDICAS

Uma lição do prof. dr. Candido de Oliveira

No Instituto Bacteriológico Camara Pestana amanhã, ás 22 horas, o director, prof. dr. Candido de Oliveira, faz uma lição do curso de aperfeiçoamento de bacteriologia, para médicos e biologistas, intitulada «Salmonelas. Aspectos hipidemiologicos. Acção dos Bacteriofagos. Grupos Arizona, Ballerup-Bethesda».

Uma lição do prof. dr. Diogo Furtado

Na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia realiza-se amanhã, ás 22 horas, uma lição do curso sobre superarrenal pelo prof. dr. Diogo Furtado, intitulada «Sindroma de Cushing».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima 21°,7; minima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°8; minima, 12°,1.*

Transforme os seus sonhos em realidade!

10

MAGNÍFICAS OPORTUNIDADES DE SER FELIZ...

10 MAGNIFICOS PRÉMIOS

36.º SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

BILHETES DE 5, 10, 15 E 20 NUMEROS A 5, 10, 15 OU 20 ESCUDOS

Á VENDA EM TODA O PAÍS, NA PRAÇA DOS RESTAURADORES, 6 E NA SECRETARIA DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, RUA DOS FANQUEIROS, 221-2.º · TELEF. 24357

FAZENDAS INGLESAS

E CAMISAS DE CORTE IMPECAVEL AOS MELHORES PREÇOS

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da 1.ª página)

A's 13 horas, o cortejo chegou á barragem de Castelo do Bode, limite da diocese, onde se encontravam as autoridades civis, militares e eclesiásticas e as pessoas mais representativas de Abrantes, sede do concelho, e de Portalegre, que cumprimentaram o bispo e seguiram com êle.

Abrantes, Rossio ao Sul do Tejo, Pego, Concavada, Alvage, Casa Branca, Gavião, Degracia, Tolosa, Gáfete, Alpalhão, Vale do Peso, Flor da Rosa, Crato e Rossio, foram atravessadas no meio de aclamações, sendo agitados lenços e bandeiras e queimando-se morteiros e foguetes, enquanto, nalgumas terras tocavam bandas de musica.

Portalegre em festa

PORTALEGRE, 10 (Pelo telefone)—Com as ruas do percurso do cortejo engalanadas com milhares de bandeiras pretas e amarelas—as côres da cidade—e atapetadas de rosmaninho, Portalegre apresentou hoje, desde as primeiras horas da manhã, um movimento desusado e um ar festivo, para receber, com toda a pompa e toda a solenidade, o novo bispo da sua diocese, que no passado dia 2 tomou posse da mesma, por procuração, sendo representado pelo deão, monsenhor Francisco António Malato.

A Camara Municipal tomou a seu cargo organizar a recepção que vai, certamente, ser entusiástica.

A chegada do cortejo a esta cidade está marcada para as 17 e 30.

No Largo do Rossio faz-se uma grande concentração, para organização do cortejo festivo, no qual tomam parte um esquadrão da G. N. R., Bombeiros Voluntários e Robinson, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa Masculina, cadetes-bombeiros, alunos do Liceu Nacional, da Escola Industrial e Comercial, das Escolas Primárias e dos Asilos, bandeiras dos concelhos, representações de todas as freguesias do concelho, seis bandas de musica, além de muitas outras entidades civis, militares e religiosas, com as suas bandeiras.

Depois da chegada do sr. D. Agostinho de Moura á igreja do Espirito Santo, o cortejo seguirá, pela Avenida da Liberdade, pelo Largo Dr. António José Lourinho, pelas ruas 5 de Outubro, Luís de Camões, do Comercio e 19 de Junho, até á Praça do Municipio onde, no salão nobre da Camara Municipal, haverá recepção e serão apresentados os cumprimentos da cidade ao novo prelado.

Depois da cerimónia na Camara, o novo bispo, da diocese seguirá, em procissão, para a Sé Catedral, onde será cantado um solene «Te Deum».

O sr. D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre, teve a amabilidade de vir á nossa redacção, cumprimentar-nos, agradecer-nos as referências feitas e despedir-se.

A benção das pastas dos quintanistas

Na Sé Patriarcal, efectuou-se hoje, de manhã, a cerimónia da bênção das pastas dos finalistas de todas as Faculdades e de outras escolas superiores da capital. Foi celebrante o sr. arcebispo de Mitilene que teve como acólitos os reverendos drs António dos Reis Rodrigues, assistente da Juventude Universitária Católica, e Carlos Marques.

No momento próprio, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, presidente da Acção Católica, procedeu á cerimónia da bênção das pastas que se encontravam junto do altar-mor, em numero aproximado a 350, e proferiu uma alocução em que começou por dizer que a entrega das pastas no altar e a sua bênção simbolizava a consegração, a Deus, das vidas e da ciência dos finalistas.

Estiveram presentes á cerimónia os directores e professores das Faculdades e de outras escolas superiores, tendo á frente o reitor da Universidade, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, e ainda muitas pessoas de família dos finalistas.

Terminada a cerimónia, o sr. arcebispo de Mitilene deixou-se fotografar com os estudantes.

Comunhão de alunos do Liceu de Passos Manuel

Com a assistência de muitos fieis, á frente dos quais se destacavam o reitor e os professores do Liceu de Passos Manuel, houve hoje comunhão e crisma dos alunos daquele estabelecimento de ensino secundário.

A fim de presidir ao acto, chegou pelas 9 horas á igreja das Mercês, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que celebrou missa, durante a qual procedeu á distribuição da primeira comunhão a 60 estudantes.

Comungaram mais cerca de 500 estudantes e alguns receberam o sacramento do crisma.

No momento próprio o eminente purpurado proferiu uma alocução aos alunos expondo-lhes o significado dos actos.

Terminada a cerimónia, que foi demorada, o sr. cardeal-patriarca retirou-se, após o que os estudantes se dirigiram para a cantina do liceu, onde lhes foi servido o pequeno almoço.

O sr. cardeal-patriarca na igreja das Mercês

Na igreja das Mercês efectuaram-se durante o dia de hoje várias cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. Depois da missa celebrada ás 9 horas pelo sr. cardeal-patriarca, houve exposição do Santissimo, seguida de missa solene a grande instrumental e sermão ao Evangelho pelo rev. Luís Castelo Branco.

Ás 18 horas o mesmo orador proferiu novo sermão, seguindo-se ladainha, «Te Deum», benção e reposição do Santissimo Sacramento.

Congregação Mariana de Lisboa

Na igreja de S. Roque, foi hoje celebrada a festa das Congregações Marianas de Lisboa. As cerimónias tiveram começo ás 9 horas, com missa seguida de comunhão geral. Pelo rev. dr. Domingos Mauricio foi proferida uma alocução, a que se seguiu a renovação da consagração e benção do Santissimo.

O acto foi presidido pelo rev. padre Julio Marinho, provincial da Companhia de Jesus, tendo estado presentes a quase totalidade dos congregados e congregadas com os seus estandartes.

Confraria da Senhora do Monte do Carmo

Efectuam-se hoje, em St.ª Isabel, as reuniões da Confraria de N.-Senhora do Monte do Carmo e Pia União de St.ª Teresinha, com missa de comunhão geral, canticos e prática. A' tarde, pelas 16 e 30, reuniram-se as direcções da Confraria e Pia União, seguindo-se a imposição solene do Santo Escapulário a novos confrades e fita e medalha a novos associados de Santa Teresinha. Nos próximos dias 13, 14 e 15 realiza-se o retiro preparatório para os 300 peregrinos que vão a Fátima no dia 16.

Festas em honra de Santa Zita no «Dia da Criada»

Santa Zita, que foi serva toda a vida, é a padroeira das serviçais que hoje celebraram o seu dia. De manhã, ás 7 horas, frei Jerónimo do Souto, frade capuchinho, celebrou missa na basílica da Estrela. Quarenta e três criadas receberam o crisma e fizeram a sua primeira comunhão, celebrando-se missa, em todas as igrejas paroquiais do País por intenção das serviçais e por iniciativa da Obra de Formação das Criadas, hoje com 5 mil filiadas em Lisboa e na Província. No mesmo acto fizeram-se alocuções apropriadas.

A' tarde, na basílica da Estrela, houve exposição do S. S. Sacramento, devendo, mais tarde, o sr. arcebispo de Mitilene fazer a prègação ás criadas naquele mesmo templo. Este acto será seguido do compromisso das filiadas que prometerão ir á missa todos os domingos, rezar o terço todos os dias e guardar modéstia. Depois da bênção do S. S. Sacramento, uma procissão, conduzindo as imagens de Santa Zita e Nossa Senhora de Fátima, sairá da basílica da Estrela, em direcção á sede da Obra, diante da qual frei Jerónimo de Souto fará uma nova alocução, á qual responderão as filiadas com um coro falado sobre «egoismo e caridade».

Visita pastoral a freguesias de Alcobaça

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visita amanhã as freguesias de Vestiária, Barrio e Cela, do concelho de Alcobaça. Em Vestiária inaugurará o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Ajuda; em Barrio, presidirá ao lançamento da primeira pedra da nova igreja; e, em Cela, estará presente á inauguração da luz eléctrica no templo.

Em todas aquelas freguesias se prepara afectuosa recepção ao ilustre purpurado.

Festa de Joana d'Arc

A exemplo dos anos anteriores, a colónia francesa comemorou hoje a festa nacional de Santa Joana d'Arc, com missa celebrada na igreja de S. Luís dos Franceses.

A cerimónia teve começo ás 10 e 30 e a ela assistiram, além dos srs. encarregado dos Negócios e o consul geral da França, com o respectivo pessoal, muitos membros da colónia daquele país em Lisboa.

Cerimónias em S. Pedro do Estoril

A Irmandade de S. Pedro do Estoril promove, amanhã, na sua capela, a comemoração do «Dia de Nossa Senhora Aparecida», padroeira do Brasil, cujoculto foi ali inaugurado há já alguns anos. A's 10 e 30, haverá missa, celebrada pelo rev. Narcher Lluesa, com canticos pelas educandas do Instituto da Sagrada Família, da Parede, acompanhadas a órgão pelo professor António Ferreira, do Asilo de Cegos Branco Rodrigues. A's 19 e 45, haverá devoção do Mês de Maria, com adoração e bênção do Santíssimo Sacramento.

SÉRIE G GLOBO

20 ANOS DE GARANTIA

Prefira os refrescos da Fábrica Guaraná

LARANJADA GLOBO

LIMONADA GLOBO

GUARANA' (tonico natural)

SABIA' (Licoroso mentolado)

Higiénicos, puros e saborosos

A' venda nas boas casas

Depósito: R. Viriato, 6 -- Tel. 48210

ALMOÇOS DE HOMENAGEM

Ao dr. Rui de Almeida d'Eça

O sr. dr. Rui de Almeida d'Eça, médico chefe dos serviços de saude e sanidade da Administração Geral do Porto de Lisboa, que recentemente atingiu o limite de idade e que prestou ali serviço durante 40 anos, teve hoje uma justa consagração da parte dos funcionários das várias repartições do Porto de Lisboa, que lhe ofereceram um almoço de homenagem no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém. Ao banquete assistiram mais de 100 convivas, sob a presidência do sr. eng. João Carlos Alves, vogal do conselho de administração da A. G. P. L. Aos brindes, falaram vários oradores, que puseram em relevo as excelentes qualidades que exornam o homenageado, salientando a sua actividade durante os 40 anos em que exerceu as suas funções. Falaram depois os srs. João Pereira de Vasconcelos, João Carlos e José Rosa. No final, o homenageado agradeceu as manifestações de simpatia que lhe tinham sido prestadas.

Ao director-geral da Assistência

Promovido pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, vai realizar-se um almoço de homenagem ao seu conterraneo dr. Agostinho Pires, director-geral de Assistência.

As inscrições podem fazer-se pelo telefone 2 4093 ou por carta dirigida a esta casa regional. Oportunamente será comunicado o dia e local onde se realizará a homenagem.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na basilica da Estrela, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Manita Robalo, filha da sr.ª D. Isaura Manita Robalo e do sr. Manuel Martins Robalo, com o sr. José Maria da Silva Basto, filho da sr.ª D. Felicidade de Sousa Basto e do sr. José Maria da Silva Basto. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Eulália Manita Robalo e o sr. João Carlos Sampaio; e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Leónia de Sousa Basto e o sr. Ernesto Rosa Cabrilha.

EM VIAGEM

Partiu para Inglaterra, donde seguirá, viagem para outros países da Europa, a fim de, em missão oficial, estagiar em serviços da especialidade de otorrinolaringologia, o 1.º tenente-médico da Armada, sr. dr. Nobre Leitão.

A AGRESSÃO A TIRO

ontem cometida na Junqueira

Continua ainda na sala de observações do Hospital de S. José o auxiliar do laboratório da Administração do Porto de Lisboa, sr. Francisco da Silva Pinto, que ontem foi agredido a tiro por Ilódio Prefo Iglesias, comerciante, por motivos que ainda não estão esclarecidos, visto o estado do ferido não lhe permitir falar e o agressor se recusar a declarar os motivos da sua atitude. O preso será amanhã transferido dos calabouços da Polícia de Segurança para a Polícia Judiciária.

MATERIAL DE GUERRA

dos Estados Unidos para Portugal

Procedente de Hamburgo, chegou esta manhã ao Tejo o navio português «Pero de Alenquer», com material de guerra fornecido pelos Estados Unidos, ao abrigo do programa de assistência mutua.

Emigrantes para o Brasil

Vindo de Vigo, entrou hoje, de manhã, no Tejo o paquete italiano «Corrientes», que trazia 200 passageiros. Embarcaram em Lisboa 900 emigrantes para o Brasil.

Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Sub-agente no Porto e províncias:
COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
R. Formosa, 297 — PORTO

Emprêsa de Cam. Piedense, L.da

HORÁRIO DA CARREIRA

MONTE DE CAPARICA — PORTO BRANDÃO

Partidas

Monte de Caparica

6.20; 6.40; 7.15; 7.35; 7.55; 8.25; 17.10; 17.35; 18.10; 18.35; 19.10; 19.45.

Porto Brandão

6.30; 7.00; 7.25; 7.45; 8.15; 8.45; 17.20; 17.55; 18.20; 18.55; 19.35; 20.35.

Não se efectuam aos Domingos

Este horário entra em vigor em 11 do corrente

Rebentou uma bomba

num aeródromo mexicano que devia explodir durante um voo

CIDADE DO MÉXICO, 10—Rebentou uma bomba da grande potência no aeroporto de Mazatlan, na costa do Pacífico, quando as bagagens dos passageiros eram transportadas, supondo-se que o engenho estava escondido numa mala e se destinava, possivelmente, a explodir em voo.

Os carregadores estavam a tirar as bagagens do avião da carreira Cidade do México-Nogales, da «Aeronaves», quando a bomba explodiu. A sala de espera ficou literalmente desfeita. Dois rapazes tiveram morte imediata e há mais 8 feridos, entre os quais o comandante do aeroporto, Francisco de la Vega.

As primeiras investigações levam a crer que se trata de uma bomba muito potente, provàvelmente munida de retardador que devia fazê-la explodir em voo, sendo a hipótese reforçada pelo facto de o avião Cidade do México-Nogales ter chegado excepcionalmente a Mazatlan com 14 minutos de avanço sobre o horário. Este acaso salvou os passageiros de morte certa.

A Polícia federal foi imediatamente destacada para o aeroporto a fim de abrir inquérito juntamente com os inspectores do Ministério das Comunicações. Os agentes começaram por verificar a lista dos passageiros e apurar se estes embarcaram realmente.

Pelas ultimas notícias, consta que faleceu um dos feridos.—(F. P.).

A situação na Argentina

Descoberta de explosivos

BUENOS AIRES, 10—A Polícia descobriu em Rosario, escondida nos esgotos, grande quantidade de explosivos e bombas. Foram presas seis pessoas, entre as quais se encontra Ricardo Fanales, membro do movimento revolucionário nacionalista e sindicalista—(F. P.).

O inquérito policial

BUENOS AIRES, 10—O inquérito a que a Polícia procede neste momento em Buenos Aires, arredores e província, para descobrir as ramificações do plano terrorista, avançou alguns passos. Segundo declarações dum preso implicado na conjura, foi Carlos Gonzalez, actualmente em fuga, quem teria colocado uma das bombas que explodiram na Praça de Maio, em 15 de Abril. A Polícia procura neste momento a pessoa que fabricou as bombas.—(France Presse).

A GUERRA NO ORIENTE — 2

O principal objectivo

da ofensiva comunista

não é a Alemanha nem a América

mas o Império francês

Segundo as melhores indicações, em Pequim chegaram, recentemente, á conclusão de que soou a hora de realizar o velho sonho de um imperialismo chinês sempre latente. Os dirigentes da China comunista teriam, assim, decidido criar a Confederação dos povos tais, a qual abrangeria as regiões do Vietminh, do Laos, do Sião e da Birmania que, com a província chinesa do Iunan, são habitadas por populações daquela raça. Essa confederação seria, segundo todas as probabilidades, o instrumento de expansão chinesa na direcção do Sul.

A faixa meridional dos países habitados pelos tais está já semeada de postos avançados comunistas que vão quase até Bangkok. Na rádio do Vietminh apareceu agora, pela primeira vez, uma alusão publica a um governo popular baptizado com a designação de Pathetlao, cuja missão consistiria em libertar o povo oprimido do Laos.

Estas perspectivas inquietam, com razão, os governos do Cambodja e do Sião. Não serve de nada iludir a realidade. A guerra está a correr mal para as tropas francesas que, apesar da sua bravura, são obrigadas, por motivos geralmente conhecidos, a remeter-se a uma defensiva sistemática, deixando ao adversário a vantagem exclusiva da iniciativa no campo das operações militares.

A ameaça latente contra o Laos é um factor decisivo da situação

E' duvidoso estar a fazer previsões sobre o resultado final da batalha que está a travar-se para a posse do Laos e de que a ocupação da capital deste país, Luang Prabang, constitui apenas um espectro. A capital laociana será, talvez, defendida por um impulso de energia da sua população e é possível, também, que os invasores abandonem, de momento, a ideia de tomar conta dela.

Na melhor das hipóteses, a ameaça latente contra o Laos continuará a ser um dos factores essenciais da evolução da situação estratégica e política no Sueste asiático. Ninguém deve ter ilusões sobre a importancia do jogo que está a ser travado naquelas paragens. Do seu resultado depende a posse de Cambodja, do Sião, da Birmania e até da Malásia, que correm um certo risco de caír nas mãos dos comunistas chineses.

A situação tem-se agravado nos ultimos dias e em Paris há a consciência exacta desse agravamento. Um jornal desta cidade escrevia, há dias, com razão: «O objectivo n.º 1 da ofensiva comunista no Mundo não é, neste momento, a Alemanha nem os Estados Unidos. E' a União francesa. E' na planície de Jarres, e não na Coreia, que está a decidir-se o destino da paz e a dar as suas provas a apregoada tese da coexistência dos dois sistemas, o do Ocidente e o de Leste».

A França está ameaçada de perder a sua situação de grande potência na Ásia

Esta situação, manifestamente precária, preocupa de uma forma clara o Governo francês, que resolveu enviar á Indochina o seu chefe do Estado Maior, general Lecheres, um perito dos assuntos de aviação. A França hesitou, até agora, em internacionalizar o conflito da Indochina, dirigindo um apelo formal á O. N. U. A sua reserva é justificada pelo receio de provocar um alargamento do conflito que, em ultima análise, seria prejudicial aos interesses franceses.

Para a França, dividir as responsabilidades na Indochina equivale a perder, naquela região, a situação de grande potência, que os seus dirigentes sempre reivindicaram.

Durante quanto tempo poderá este país suportar ainda o peso da luta que ali se trava? A esse respeito, os Franceses interrogam-se com inquietação. De resto, a internacionalização da guerra está assente, em princípio, com a promessa de auxílio americano abertamente feita pelo secretário de Estado, Foster Dulles.

A exigência imperativa dos acontecimentos levará a França a expor o caso da Indochina na O. N. U. No seu esforço para conter a expansão do comunismo na Indochina, os Franceses estão a fazer sacrifícios terrivelmente custosos e põem em risco a segurança geral do Mundo. E' toda a Carta das Nações Unidas que está em causa, com a evolução da campanha travada na Indochina.

Essa campanha deve tornar-se um empreendimento comum no Vietnam e no Laos. A sua internacionalização é imposta pela lógica e pelas próprias exigências da paz mundial.

GEORGES RIGASSI

400 milhões de pesos

é o valor das burlas praticadas na Argentina por uma quadrilha de romenos

BUENOS AIRES, 10 — Um afilhado do falecido rei Carol, Stefan Toculescu, e vários cumplices todos romenos, são acusados de várias fraudes económicas que se elevariam a perto de 400 milhões de pesos, em detrimento da nação argentina. Foi o ultimo «negócio» concebido por Toculescu que fez descobrir as burlas. Tendo obtido uma licença de importação para importantes quantidades de algodão do Peru, em vez de as embarcar no navio de que ele próprio era dono, substituiu-as por caixas cheias de areia e o navio, que estava no seguro, afundou-se ao largo das costas do Chile. A operação foi descoberta durante o inquérito feito pela companhia seguradora antes de pagar o seguro.

Toculescu e os seus cumplices conseguiram também várias licenças de importação para produtos a preços muito superiores aos que na realidade valiam. O excesso de divisas servia para alimentar o mercado negro. Presos após um inquérito da Policia Económica, os acusados tentaram corromper vários funcionários oferecendo-lhes milhões de pesos. Não se julga impossivel, segundo informações colhidas em Buenos Aires, que a quadrilha esteja em relações com diversas organizações terroristas na Argentina e que tenha participado na campanha de especulação sobre s géneros de primeira necessidade.—(F. P.).

Kathy Tongay

vai descer à sepultura entre montões de flores

TARPON SPRINGS (Flórida), 10.—Realizou-se o funeral de Kathy Tongay, a «rapariga aquática», de 5 anos, que morreu na quarta-feira passada.

O pai de Kathy encontra-se em liberdade sob fiança de 5.000 dólares, acusado de homicídio involuntário.

Uma autópsia revelou que as convulsões de Kathy foram provocadas por um soco no estomago. Tongay negou que as convulsões fossem devidas a espancamento e insistiu em que a filha se magoara quando mergulhava de uma prancha de 9 metros de altura.

O serviço religioso celebrou-se em casa da avó de Kathy, a sr.ª R. S. Meyer, na vila de Anglote, a 3 quilómetros de Tarpon Springs. Os portões que conduzem á casa foram fechados e patrulhados por uma guarda. Apenas Russell Tongay, pai de Kathy, e alguns membros da familia e amigos assistiram ao serviço particular.

Kathy será sepultada mais tarde. Dois estabelecimentos de venda de flores desta localidade foram inundados com encomendas de flores para Kathy, que choveram de todas as partes dos Estados Unidos.—(R.).

TAPETES PERSAS
Recebidos da origem directamente
Móveis, estofos, tecidos e decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO—DECORADOR
Trav. Moinho de Vento, 32 (á Estrela)

TINTAS DYRUP
A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém
SACAVEM Telefs. 105 e 186

ECZEMAS
Tratam-se com PIODERMOL, medicamento de resultados magnificamente comprovados Liquido de aroma agradável, que não mancha A venda nas boas farmácias Dep. P. SIDUS —Rua de S. Paulo, 108, Lisboa.

Se padece de insuficiência cardíaca tem de alimentar-se com a bolacha
Insulsa
produto dietético da
Fábrica CONFIANÇA

REGULARISA O INTESTINO
Fedolax

COMPLETE A ALEGRIA
de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia, com a garantia da Ourivesaria Pimenta. R. Augusta, 253 a 257 (Esquina de Santa Justa)

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

PALM BEACH
O SALÃO MAIS ELEGANTE DA COSTA DO SOL
Praia da Conceição — CASCAIS
Almoços — «Five ó clock tea» — Jantares e Ceias — Chás dançantes todos os domingos — «Boite» com optimo serviço
Orquestra dirigida por Amaral Lopes
Aberto todos os dias até às 3.30 da manhã
Marcação de mesas pelo telefone 186 — CASCAIS

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE BAILADO DE 1953
APRESENTA, A PARTIR DE 16 DE MAIO,
"Grand Ballet du Marquis de Cuevas"
COM OS ARTISTAS
Rosella Hightower — George Skibine — Marjorie Tallchief — Serge Golovine — George Zoritch — Ana Ricarda — Wladimir Skourateff — Jacqueline Moreau — Denise Bourgeois — Jocelyn Vollmar — Olga Adabache e outros
CORPO DE BAILE
Maitre de Ballet: John Taras—Chefe de Orquestra: William Mc. Dermott
REPERTÓRIO
Le lac des Cygnes — La Somnambule — Le Cygne Noir — Le Moulin Enchanté — Dessins Pour les Six — Scaramouche — Rondo Capriccioso — Le Beau Danube — Pas de Quatre — Dona Inês de Castro — Tarasiana — Scherzo — Les Sylphides — Piége de Lumière — Annabel Lee — La Tertulia — La Fêmme Muette — L'Aigrette — Le Spectre de la Rose — Le Prisonnier du Caucase — Pétrouchka — La Légende des 2 Soeurs — Giselle
PREÇOS
1.as récitas (Noite)—Assinatura: Cadeiras 100$00—Avulso: Cadeiras 125$00
2.as récitas (Tarde)—Assinatura: Cadeiras 60$00—Avulso: Cadeiras 75$00
A bilheteira continua aberta para a assinatura livre. No DIA 12, principia a venda avulso para todos os espectáculos
Telefone 2 1552